



ISNEST

I SIMPÓSIO NACIONAL EM ESTOMATERAPIA

ANAIS

REALIZAÇÃO:



APOIO:



I SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTOMATERAPIA

24 e 25 de Abril de 2021

Como citar:

Autor(es). Título do trabalho. *In:* Anais do I Simpósio Nacional de Estomaterapia. 24-25 abr. 2021; Teresina (PI); 2021. p. Paginação do resumo. Disponível em: DOI:

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacional de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD**

| | |
|-------|---|
| Si577 | Simpósio Nacional de Estomaterapia (1. :2022) / Organizadores: Rafael Radison Coimbra Pereira da Silva, Izadora Caroline Silva. Rauena Tágila Silva. Anais do I Simpósio Nacional de Estomaterapia. - Teresina, 2021. 108 p. ISSN: 1. Estomaterapia. 2. Enfermagem. 3. Simpósio - Evento. I. Título. CDD 610.7 |
|-------|---|

Elaborado por Marcelo Cunha de Andrade – Bibliotecário CRB/3 1221

COMISSÃO ORGANIZADORA

Rafael Radison Coimbra Pereira da Silva – Acadêmico de Enfermagem da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Izadora Caroline Silva – Enfermeira, formada pela Universidade Estadual do Piauí –
UESPI.

Rauena Tágila Silva – Enfermeira, formada pelo Centro Universitário Santo
Agostinho.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA URINÁRIA E ANAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 8 |
| LASERTERAPIA NO PROCESSO CICATRICAL DE LESÕES | 10 |
| OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ESTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 12 |
| EFEITOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA ABORDAGEM AO PÉ DIABÉTICO | 14 |
| PRODUTOS FITOTERÁPICOS E SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS | 16 |
| EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A EFICIÊNCIA DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS..... | 18 |
| A ASSOCIAÇÃO DA DOENÇA DE CROHN COM AS ESTOMIAS | 20 |
| ABODAGEM PRÁTICA DO USO DA TERAPIA LARVAL COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO DE LITERATURA..... | 22 |
| USO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO MANEJO DO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 24 |
| CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS OSTOMIZADAS | 26 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... | 28 |
| ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COLOSTOMIZADOS : UMA REVISÃO DE LITERATURA | 30 |
| USO DA MATRIZ CICATRIZANTE TLC-AG E FIBRAS POLIABSORVENTES EM PACIENTES ONCOHEMATOLOGICO COM LESÃO POR PRESSÃO | 32 |
| USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 34 |
| CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS | 36 |
| PROCESSO ADAPTATIVO DE HOMENS EM VIVÊNCIA DE ESTOMAS INTESTINAIS | 38 |
| IMPACTOS SOCIOCULTURAIS VIVENCIADOS POR HOMENS COM ESTOMAS INTESTINAIS | 40 |
| TERAPIA LARVAL: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA SUA APLICABILIDADE EM LESÕES DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO..... | 42 |
| OZONIOTERAPIA: EFEITOS E CONTRIBUIÇÕES NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS | 44 |
| AUTOIMAGEM E SEXUALIDADE EM PACIENTES ESTOMIZADOS | 46 |

| | |
|---|------------|
| APLICABILIDADE DE TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES EM QUEIMADURAS..... | 48 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES QUEIMADOS..... | 50 |
| FERIDAS NO PÉ DIABÉTICO: INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO PARA CONTER A EVOLUÇÃO CRÔNICA | 52 |
| ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INFECTADOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 54 |
| POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CURATIVO À BASE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA PARA O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO. 56 | |
| COVID –19: MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NO MANEJO DO PACIENTE- UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 58 |
| ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS ONCOLÓGICOS OSTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA | 60 |
| USO DO CREME DE BARREIRA EM PACIENTES COM LESÕES CRÔNICAS ... | 62 |
| PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ROBÓTICOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES OBESOS SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE PÂNCREAS | 65 |
| PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM POSIÇÃO PRONA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 71 |
| PREVENÇÃO DE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DELITERATURA..... | 77 |
| POTENCIAL CICATRIZANTE DOS EXTRATOS VEGETAIS NO TRATAMENTO DE FERIDAS AGUDAS E CRÔNICAS | 81 |
| IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 89 |
| IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CAPACITAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO DE PESSOAS ESTOMIZADAS: UMA REVISÃO NARRATIVA .. | 96 |
| USO TERAPÊUTICO DA PELE DE TILÁPIA EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA | 101 |

APRESENTAÇÃO:

O I SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTOMATERAPIA, nasceu em 2021 na cidade de Teresina – PI, motivado pela paixão e pelo desejo de abrir um espaço para se falar sobre o tema. O I SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTOMATERAPIA (online), surgiu da necessidade de se readaptar ocasionada pela pandemia da covid-19. Foi um evento destinado para a disseminação de conhecimentos voltados para a área da assistência multiprofissional, com o objetivo de alcançar acadêmicos e profissionais de saúde, e promover maior sensibilização e conscientização acerca da medicina focada na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, olhando o paciente em sua integralidade como um ser biopsicossocial e também promover a pesquisa baseada em evidências científicas e assim ajudando o profissional a desenvolver um olhar holístico. O evento contou com palestrantes renomados e participantes de todas as regiões do Brasil.

DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA URINÁRIA E ANAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Alba Valéria Tenório Ferreira de Lima¹, Kaili da Silva Medeiros², Franciskelly de Siqueira Pessoa³, Joel Azevedo de Menezes Neto⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Gestão do Cuidado do Hospital Regional Dom Moura –PE. Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP/ Wyden. albinhatenorio@hotmail.com.

²Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Gestão do Cuidado do Hospital Regional Dom Moura –PE. Universidade Federal de Pernambuco. kailismedeiros@gmail.com.

³Enfermeira-UFPE. Coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Mauricio de Nassau-Caruaru-PE. franciskellypessoa@hotmail.com.

⁴Enfermeiro-FBJ/PE. Hospital Regional Dom Moura-PE. Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Gestão do Cuidado do Hospital Regional Dom Moura –PE. prof.joelnetto@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Segundo a Sociedade Internacional de Continência, define a incontinência urinária (IU) e anal (IA) são definidas pela perda involuntária de urina e de controlar a eliminação de fezes. O uso de fraldas geriátricas pode ser observado em diferentes cenários de cuidado e estes são produtos absorventes, com função de reter urinas e fezes. A incontinência gera consequências que afetam negativamente a qualidade de vida do idoso. A dermatite associada à incontinência (DAI) consiste na manifestação clínica de lesões relacionadas à umidade, comum em pacientes com incontinência fecal e/ou urinária. Trata-se de uma inflamação da proveniente do contato com urina ou fezes. **Objetivo:** Levantar na literatura científica artigos sobre dermatite associada à incontinência urinária e anal apresentada em idosos hospitalizados. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa onde o levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizado o operador booleano AND para cruzamento dos descritores. Adotado o acrônimo PICO para direcionamento da pesquisa e construído a questão norteadora: Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre Dermatite associada à incontinência urinária e fecal no idoso hospitalizado? Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis e na íntegra nas bases de dados, com aderência ao tema do estudo, nos anos estabelecidos, e idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos duplicados, anais de congressos, que não tivessem aderência ao estudo, dentro dos anos estabelecidos, e aqueles que não fossem nos idiomas estabelecidos. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2016 e 2020. A princípio, foram identificados 30 artigos e, após aplicar os critérios de preestabelecidos da pesquisa, 21 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Constatou-se nos estudos que IU foi de 33,33% dos idosos institucionalizados, e metade dos idosos hospitalizados é acometida pela IU. Foi evidenciado que 150 idosos institucionalizados, a IU teve maior prevalência nas mulheres 62,6% do que em homens 45,7%. Foi observado que a IU é predominando no sexo feminino apresentou um percentual de 77,77% em relação a homens 22,22%, outro ponto constatado foi em homens em tratamento de neoplasia de próstata por radioterapia e apresentam IU onde 66% dos homens que fizeram RP, e em 33% dos que fizeram Braquioterapia. Em relação a sintomatologia 78% das pessoas com DAI apresentam

desconforto e 38% dos prurido ou queimação e com maior prevalência em idosos institucionalizados e hospitalizados. O enfermeiro apresenta maior compreensão sobre os cuidados preventivos e de manejo para a DAI e com isso ficou constatado em um dos estudos que 86% dos enfermeiros possuem conhecimento e habilidades para gerenciar a DAI. **Conclusão:** Dessa é preciso ter conhecimentos sobre os fatores de risco de IU e IA para poder intervir e diminuir riscos de DAI e que para manter a continência vários elementos são necessários. É importante uma maior compreensão dos fatores de risco e relacionados para o desenvolvimento de DAI em idosos hospitalizados para que se possa identificar potenciais riscos, planejar condutas de prevenção e tratamento para incontinências e DAI.

Palavras-chave: Incontinência. Pessoa idosa. Assistência hospitalar.

Área temática: Incontinências

REFERÊNCIAS

ALVES, Luise de Almeida Ferreira *et al.* Dermatite Associada à Incontinência e o Uso Não Padronizado de Fraldas Geriátricas: Revisão Sistemática. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 4, p. 203-2012, 2016. Disponível: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/433/pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

COSTA, Arminda Mendes *et al.* Intervenções de enfermagem na dermatite associada à incontinência-revisão integrativa da literatura. **Enfermería Global**, v. 17, n. 52, p. 703- 716, 2018. Disponível: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412018000400689&lang=pt. Acesso em: 11 abr. 2021.

CHIANCA, Tânia Couto Machado *et al.* Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. spe, p. 1-9, 2016. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500406&lang=pt. Acesso em: 11 abr. 2021.

WESCHENFELDER, Áureo Júnior *et al.* Prevalência de incontinência urinária e seu impacto sobre a qualidade de vida de idosos: estudo comparativo entre meio urbano e meio rural. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 67-77, 2016. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/31451/21924>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BITENCOURT, Grazielle Ribeiro; SANTANA, Rosimere Ferreira. Instrumentos de avaliação dos eventos adversos associados ao uso de fraldas geriátricas. *Rev Rene (Online)*, v. 20, n. 1, p. e39494-e39494, 2019. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997388>.

LASERTERAPIA NO PROCESSO CICATRICAL DE LESÕES

Dhayna Wellin Silva de Araújo¹, Vânia Maria Silva de Moraes², Elaine Galdino da Silva³, Regina Gabriella Souza de Andrade⁴, Elaine Maria Silvestre Barbosa⁵

¹Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO (dhayna.wellin@hotmail.com)

² Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças- FENSG- FESP

RESUMO

Introdução: Ferida é considerada qualquer lesão que cause descontinuidade da pele, sendo ela intencional (cirúrgica) ou acidental (trauma). Elas são classificadas conforme o agente causador, conteúdo apresenta (limpa ou infectada) e quanto ao volume do exsudato. Está surgindo a cada ano no mercado técnicas de baixo custo que propiciam um melhor resultado no tratamento de feridas, e uma delas é a utilização de laser. O sistema a laser é um dispositivo que emite feixes de luz não ionizantes, unidirecional e monocromática, o que é utilizado para fins terapêuticos é o laser vermelho de baixa potência. A ação do laser à pele vai promover uma excitabilidade a nível intracelular da lesão, provocando o aumento da síntese de ATP pelas mitocôndrias, que conseqüentemente vão aumentar a atividade celular e estimular o processo de cicatrização da lesão, diminuição da dor e edema no paciente e também otimizando o tempo de cicatrização da ferida. **Objetivo:** Analisar a eficácia no tratamento de lesões utilizando a laserterapia de baixa potência. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A seleção dos artigos foi do período de dezembro de 2020 até fevereiro de 2021, tendo como base de dados: BVS, *Lilacs* e *SciELO*. **Resultados:** O estudo foi composto por um total de sete artigos, três (3) artigos na *SciELO*, dois (2) na *Lilacs* e dois (2) na BVS, sendo todos na língua portuguesa com o ano de publicação entre os anos de 2017 a 2020. Cada artigo selecionado trouxe uma particularidade da coleta e observação dos dados, porém todos relataram a eficácia da laserterapia no processo de modulação das lesões e alguns também afirmam a importância da aplicação desta técnica pelo profissional enfermeiro, sendo este profissional qualificado para a realização da técnica. **Conclusões:** Pode-se afirmar, que a terapia a laser de baixa potência é uma técnica inovadora e que mostra eficácia na reparação da lesão e tissular. Como ferida é considerado um evento adverso potencialmente evitável, uma assistência de qualidade irá prevenir ou retardar seu aparecimento e o profissional de enfermagem é o protagonista nessa prevenção, estando respaldado legalmente para escolher os métodos terapêuticos para aplicar no cuidado a lesão, e essa assistência de qualidade é de bastante importância no resultado de cicatrização da lesão e a laserterapia é uma ótima técnica para melhorar este cuidado.

Palavras-chave/Descritores: Laserterapia; Feridas; Enfermagem.

Área Temática: Estomaterapia.

REFERÊNCIAS

ARMELIN, M. V. A. L. et al. **O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais.** Revista Nursing. São Paulo, 2019.

Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg114.pdf>

BERNARDES L.O.; JURADO, S. R. **Efeitos da laserterapia no tratamento de lesões por pressão: uma revisão sistemática.** RevCuid. 2018; 9(3): 2423-34.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.574>

TALLAMINI, I.; MARQUES, L. P. S. **Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa.** Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Passo Fundo, RS/Brasil, v. 1, n. 1, p. 123-137, 2020. Disponível em:

<https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/22>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Prevenção e Tratamento de Feridas.**

São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.saudepp.sp.gov.br/farmacia/documentos/protocoloferidas.pdf>

OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ESTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Beatriz Mendes Nery ¹; Mariana Silva Souza²; Amanda Vitória Mendes Peres Andrade ³; Jeovânia Canidé da Costa⁴; Denise de Sousa Rodrigues ⁵; Carla Nayara dos Santos Souza Veras⁶

¹Enfermeira pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

²Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

³Acadêmica de medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

⁴Farmacêutica especialista em farmácia clínica e prescrição farmacêutica pela Faculdade Pitágoras

⁵Enfermeira pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

⁶Docente da Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

RESUMO

INTRODUÇÃO: As estomias intestinais de eliminação são resultantes de procedimentos cirúrgicos realizados no intestino grosso (colostomia) e delgado (ileostomia). Essa intervenção consiste na exteriorização de um segmento intestinal, onde é feita uma abertura para saída de fezes e flatos por meio de uma bolsa coletora. Ressalta-se que os pacientes submetidos a este tipo de cirurgia enfrentam diversas mudanças, tanto na anatomia do seu corpo, quanto nos hábitos diários, visto que é um fator de impacto emocional, bem como de alterações significativas na percepção corporal, na autoimagem e autoestima. **OBJETIVO:** Descrever os impactos causados na qualidade de vida de pacientes estomizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com inclusão de artigos completos, publicados no período de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês com os descritores: “Estomia”, “Qualidade de vida” e “Adaptação”. A pergunta norteadora foi: “Quais os impactos causados na qualidade de vida de pacientes estomizados?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO. Dessa busca foram encontrados 28 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 16 obras, desses, foram lidos individualmente e ao final das análises, 9 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Com base nos achados, observou-se que devido às mudanças psicológicas, físicas e sociais, o estilo de vida dos pacientes com estomia passam por modificações significativas. No decorrer da aceitação desse processo, esses pacientes buscam formas para que não seja perceptível a presença do dispositivo coletor, tendo em vista que muitos se sentem constrangidos devido a eliminação de fezes e flatos, por isso, as relações sociais e afetivas desses indivíduos podem ser prejudicadas. Além disso, devido as modificações no padrão de eliminação, na utilização do equipamento coletor e nos hábitos alimentares, isso provoca a diminuição da autoestima e, conseqüentemente, leva ao isolamento social desse indivíduo. Destaca-se ainda, que a qualidade de vida relacionada ao tempo e o tipo de estomia são importantes fatores a serem analisados, pois observa-se que

pacientes estomizados há menos 1 ano demonstram uma maior insatisfação e dificuldade em vivenciar este processo. Além disso, nota-se que existe uma maior probabilidade de ansiedade em pacientes com estomia temporária, principalmente pela expectativa de retornarem a condição anterior, constatando, dessa maneira, que pacientes estomizados há mais tempo vivenciam este processo de forma mais positiva. Outro ponto relevante, são os problemas físicos ocasionados pela localização do estoma, pois há diversas complicações, como: prurido na região periestoma, hérnias e prolapsos. Logo, tais alterações quando manifestadas ao mesmo tempo podem desencadear problemas físicos, emocionais, sociais e familiares, que vão interferir não só na reabilitação, como também na qualidade de vida dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** Portanto, os estudos comprovam que a realização do estoma causa repercussões consideráveis no estilo de vida desses pacientes. Sendo de suma importância o conhecimento dos profissionais da saúde acerca dos fatores que interferem na qualidade de vida desses indivíduos, a fim de prestar uma assistência holística e qualificada.

Palavras-chave: Estomia. Qualidade de vida. Adaptação.

Área temática: Estomias.

REFERÊNCIAS

BARBA, Patrícia Dalla et al. Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária à saúde. **Revista de enfermagem.** v.11, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110217/22128>. Acesso em: 18/03/2021.

FREIRE, Daniela de Aquino et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Rev Min Enferm.** v.21:e-1019, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1155>. Acesso em: 18/03/2021.

SELAU, Clarissa Maciel et al. Percepção de pacientes com ostomia intestinal em relação a alterações nutricionais e de estilo de vida. **Texto contexto - enferm.** v. 28, e20180156, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100357. Acesso em: 18/03/2021.

EFEITOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA ABORDAGEM AO PÉ DIABÉTICO

Sabrina Beatriz Mendes Nery ¹; Mariana Silva Souza²; Nadja Nayra Ferreira
Melo³; Joyciane Soares Araújo Mendes⁴; José Marcos Fernandes
Mascarenhas⁵; Carla Nayara dos Santos Souza Veras ⁶

¹Enfermeira pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

²Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

³Acadêmica de enfermagem pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

⁴Enfermeira pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

⁵Acadêmico de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

⁶Docente da Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das principais complicações do diabetes mellitus, sua ocorrência deve-se a pequenas doenças vasculares e, principalmente, à neuropatia ou distúrbios de microcirculação dos membros inferiores. Atualmente, é considerado um grande problema de saúde pública envolvendo diversos segmentos da população, sendo imprescindível o uso de terapias que auxiliem no seu tratamento. Dessa forma, o surgimento da terapia por pressão negativa (TPN) tem se mostrado um aliado no tratamento dessas feridas, pois sua principal função é promover a cicatrização por meio da pressão negativa controlada no leito da ferida. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da terapia por pressão negativa na abordagem ao pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com inclusão de artigos completos, publicados no período de 2015 a 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando correlação direta entre os descritores: “Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa”, “Pé diabético” e “Ferimentos e Lesões”. As buscas foram realizadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da MEDLINE, SCIELO e LILACS. Dessa busca foram encontrados 39 artigos, mas após a exclusão de artigos duplicados e que não atendiam aos critérios supracitados, restringiram-se a 16 obras, desses, foram lidos individualmente e ao final da análise, 6 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a terapia por pressão negativa é um método eficaz, apresentando efeitos positivos para o tratamento de ferida no pé diabético, pois essa terapia estimula a angiogênese, neurogênese, formação de tecido de granulação e proliferação de células. Tais fatores, promovem e facilitam o processo de cicatrização da ferida de forma mais rápida, diminuindo a necessidade de amputação, isso se deve por causa da redução de bactérias e do edema, acarretando em um aumento na oxigenação e nutrientes no leito da ferida. Além disso, os estudos enfatizam que a terapia por pressão negativa mantém o ambiente úmido, evita infecções e reduz o edema,

também foi observado uma rápida formação de tecido de granulação e melhora da cicatrização em comparação com o uso de tratamentos comuns. Ressalta-se ainda que a aplicação dessa terapia colabora com a diminuição da dor e dos custos, inclusive os gastos com antibióticos, devido à redução nos dias de internação, promovendo conforto ao paciente, e com isto, melhora de sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, os estudos comprovam que a terapia por pressão negativa é considerada um método inovador e um dos importantes avanços na promoção do processo de cicatrização de feridas diabéticas. Por esse motivo, esse tratamento deve ser aplicável a todos os pacientes acometidos por feridas complexas, como os pés diabéticos, pois trata-se de um método com inúmeros benefícios.

Palavras-chave: Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa; Pé diabético; Ferimentos e Lesões.

Área temática: Tecnologias relacionadas à estomaterapia.

REFERÊNCIAS

- BORYS, S. et al. A terapia de pressão negativa para feridas no tratamento de úlceras do pé diabético pode ser mediada por meio da expressão gênica diferencial. **Acta Diabetologica**, v. 56, n. 1, pág. 115-120, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00592-018-1223-y>. Acesso em: 27 Mar. 2021.
- CAVALCANTE, Iris Medeiros; DA SILVA, Ednamare Pereira. Importância da terapia por pressão negativa na prática clínica de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6115-e6115, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6115>. Acesso em: 27 Mar. 2021.
- FERNANDES, Olga; OLIVEIRA, Palmira; CARVALHO PINTO, Cristina. The effectiveness of negative pressure therapy for the treatment of diabetic foot wound: an umbrella study. **Revista ROL de Enfermería**, v. 43, n. 1, p. 405-413, 2020. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31607>. Acesso em: 27 Mar. 2021.
- YAN, Yafeng et al. Terapia de semiclosura mais terapia de pressão negativa para um paciente idoso com pé diabético de grau 4 com oclusão vascular concomitante: relato de caso. **Medicine**, v. 98, n. 44, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6946514/>. Acesso em: 27 Mar. 2021.

PRODUTOS FITOTERÁPICOS E SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Misaele Silva Maciel¹, Italo Everton Bezerra Barbosa², Breno de Souza Mota³

¹ Centro Universitário (FAMETRO), Manaus-AM, E-mail: misaelesilva55@gmail.com

² Centro universitário (FAMETRO), Manaus-AM, E-mail

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP

RESUMO

Introdução: As feridas são representadas pelo o alto grau de complexidade, pois são lesões que afetam várias camadas da derme, epiderme ou hipoderme, podendo ser superficiais ou profundas e representam um grave problema de Saúde Pública. O tratamento delas vai depender da área atingida, cicatrização e os produtos utilizados. E a fitoterapia é uma técnica empírica que já existia há anos no mundo, pois ela é marcada pelo processamento de plantas para fins medicinais, utilizando todas as propriedades terapêuticas existentes para a cura. Dessa forma, o SUS adotou uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, com a finalidade de aplicação da mesma, porém com mais qualidade, eficaz, segura e por sua alta biodiversidade no Brasil. **Objetivo:** Caracterizar a eficácia dos produtos fitoterápicos no tratamento de feridas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa Integrativa, utilizando a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) como técnica. A busca de dados foi realizada no Banco de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO através dos descritores “Fitoterapia AND Feridas AND Eficácia”, sendo encontradas 139 publicações, usando os critérios de inclusão como os idiomas inglês e português, artigos completos e durante os anos de 2016 a 2021 foram reduzido para 30 artigos. Apenas 8 artigos foram usadas para compor a pesquisa. **Resultados:** Atualmente existem diversos produtos fitoterápicos como a decocção para o banho de pés (FBD) no pé diabético, a semente preta (*Nigella sativa*) no processo de inflamação e cicatrização, o mel de *leptospermum* ativo (ALH) para o desbridamento autolítico, o gel tópico de Aloe Vera e a Romã (*Punica granatum*) para a aceleração de cicatrização, pomadas de ervas medicinais para terapias de úlceras por pressão, ou seja, variedades que induzem a efeitos benéficos nas lesões. **Conclusão:** Os produtos fitoterápicos são eficazes em vários tratamentos de feridas, pois eles agem de forma anti-inflamatória, cicatricial, antimicrobiano, liberam citocinas, estimulando assim a atividade das células. No Brasil existem também as calêndulas, Carica Papaya L- mamão, babosa, copaíba, barbatimão, girassol, que fazem parte do nosso cotidiano e que nos auxiliam de muitas formas nos cuidados de lesões.

Palavras Chave: Fitoterapia. Cicatrização de Feridas. Tratamento de lesões.

Área Temática: Feridas agudas e crônicas

REFERÊNCIAS

DUNCAN, Christina et al. Um estudo piloto da eficácia do mel ativo de leptospermum para o tratamento de queimaduras faciais de espessura parcial, *Advances in Skin & Wound Care*: August 2016 - Volume 29 - Issue 8 - p 349-355 doi: 10.1097 / 01.ASW.0000484666.83140.b0.

ZHANG, Yuan et al. Estudo clínico para lavagens externas pela medicina tradicional chinesa no tratamento de múltiplas feridas infecciosas do pé diabético, *Medicina*: abril de 2020 - Volume 99 - Edição 17 - pe 19841 doi: 10.1097 / MD.00000000000019841.

NORDIN, A., Kamal, H., Yazid, MD *et al.* Efeito da *Nigella sativa* e seu composto bioativo na transição epitelial para mesenquimal tipo 2: uma revisão sistemática. *BMC Complement Altern Med* **19**, 290 (2019). <https://doi.org/10.1186/s12906-019-2706-2>

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A EFICIÊNCIA DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS

Valéria Karine Silva de Almeida¹; Bárbara Pereira Gomes¹; Antônia Caroline Bispo Figuerêdo¹; Jaíres Emanuele Nunes de Sousa¹; Carla Manuela Santanta Dias Penha² Reberson do Nascimento Ribeiro³;

¹Centro Universitário UniFacid|Wyden valeriakarines@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde e Comunidade. Universidade Federal do Piauí-UFPI

³Enfermeiro, Centro Universitário UniFacid| Wyden

RESUMO

INTRODUÇÃO: As feridas complexas possuem diversas etiologias, o envelhecimento populacional e os impactos causados pela vida nos centros urbanos contribuem de forma direta para a incidência das mesmas. Estas lesões são de difícil tratamento, requer elevados custos com insumos e sua complexidade elevam os índices de morbimortalidade. A Terapia por Pressão Negativa (TPN) representa uma das inovações tecnológicas para a terapia dessas alterações de integridade da pele. Porém, esta técnica exige uma equipe de saúde especializada para o uso correto e sucesso terapêutico. **OBJETIVO:** Analisar nas evidências científicas da literatura a eficácia do uso da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas. **METODOLOGIA:** Para a construção do respectivo estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando como base a questão norteadora “Quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a eficácia do uso da terapia por pressão negativa em feridas complexas?” A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2021 na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PUBMED, com a combinação dos descritores “Terapia por Pressão Negativa”, “Feridas” e “Tratamento”, através do operador booleano “AND”. Foram selecionados apenas artigos disponíveis na íntegra nos últimos cinco anos, artigos originais, idiomas português e inglês. E excluídos, textos não científicos e artigos científicos sem disponibilidade na íntegra online. Localizaram-se uma amostra inicial de 250 artigos científicos, dos quais selecionou-se apenas 20 estudos para composição da amostra final da revisão, por melhor se enquadrar com o objetivo proposto. **RESULTADOS PARCIAIS:** Os estudos encontrados apontam que a TPN se configura como um método potencializador no tratamento de feridas complexas, entre elas são: lesão por pressão, feridas que apresentam deiscências, queimaduras, feridas traumáticas, úlceras venosas e entre outras. Com isso, a eficiência do tratamento pode provocar aumento no fluxo sanguíneo local, diminuição de edemas na lesão, melhora na perfusão do tecido, além de propiciar a granulação e a angiogênese. Vale ressaltar que segundo a literatura, recomenda-se que a aplicação da TPN seja realizada em feridas limpas, tecidos que não permitem a visualização do leito da ferida ou após o desbridamento, sendo crucial analisar as contraindicações, pois esse tipo de terapia pode gerar danos em feridas com necrose, osteomielite sem tratamento, exposição de vasos e nervos. Uma pesquisa do tipo relato de caso,

realizada por enfermeiros durante tratamento de paciente com lesão por pressão, afirmaram que a terapia por pressão negativa foi bastante eficaz, na qual houve uma evolução significativa no processo cicatricial. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o tratamento de feridas complexas com a terapia por pressão negativa se mostrou bastante eficaz. Desta forma, faz-se necessário que os profissionais que irão manusear o tratamento tenham entendimento prévio e adequado em relação ao mecanismo de ação, como também das respectivas indicações, a fim de resultar no progresso efetivo das feridas.

Palavras-chave: Terapia por Pressão Negativa. Feridas. Tratamento.

Área temática: Tecnologias relacionadas à estomaterapia.

REFERÊNCIAS

LIMA, R.V.K.S; COLTRO, P,S; JÚNIOR, J.A.F; Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas. **Rev. Col. Bras. Cir.** vol.44 no.1 Rio de Janeiro jan./fev. 2017

MILLÁN, P.C et al. Conhecimento dos profissionais de saúde quanto ao uso da Terapia de Pressão Negativa Tópica no tratamento de feridas. **Rev. Gerokomos** . vol.29 no.4 Barcelona dez. 2018.

RIBEIRO, M et al. Eficácia do Tratamento com pressão negativa na cicatrização de lesão por pressão. **R. ESTIMA.**, São Paulo, v.15 n.4, p. 240-244, agosto de 2017.

AGARWAL P; KUKRELE R; SHARMA D. Vacuum assisted closure (VAC)/negative pressure wound therapy (NPWT) for difficult wounds: **A review. J Clin Orthop Trauma. Índia** V.10 n.5, p845-848, set de 2019.

A ASSOCIAÇÃO DA DOENÇA DE CROHN COM AS ESTOMIAS

Misaele Silva Maciel¹, Italo Everton Bezerra Barbosa², Breno de Souza Mota³

¹ Centro Universitário (FAMETRO), Manaus-AM, E-mail: misaelesilva55@gmail.com

² Centro universitário (FAMETRO), Manaus-AM

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP

RESUMO

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, a doença de Crohn é uma doença inflamatória grave do trato gastrointestinal que afeta o sistema imune e pode ocasionar fístulas, fissuras, hemorroidas e abscessos. O diagnóstico é feito por exames de imagem ou sangue. A doença é crônica e está associada à realização de cirurgias com o decorrer do tempo, sendo altamente de risco para o paciente e uma de suas complicações são as possíveis criações de estomas que causam grande preocupação. O estoma/ ostoma é uma abertura realizada na parede abdominal para eliminar fezes, gases e urina, necessitando de uma bolsa coletora e que ocasiona mais riscos e cuidados referentes a essa enfermidade. Dessa forma, os pacientes que têm a doença de Crohn sentem receio de fazer as cirurgias e acabar necessitando de mais cuidados. **Objetivo:** Caracterizar as possíveis associações da doença de Crohn com a formação de futuras estomias no paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa Integrativa, utilizando a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) como técnica. A busca de dados foi realizada no Banco de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO e PUBMED através dos descritores “doença de Crohn AND estomas”, sendo encontradas 54 publicações, usando os critérios de inclusão como os idiomas inglês e português, artigos completos e durante os anos de 2016 a 2021 foram reduzido para 23 artigos. Apenas 6 artigos foram usados para compor a pesquisa. **Resultados:** A caracterização está relacionada ao fato que nas cirurgias, as estomias se tornam algo estratégico para tentar fechar as fístulas. Não existe um padrão exato para a formação de estomas de emergência, mas pode estar associada a fatores como a condição clínica e física do paciente, a técnica cirúrgica, o controle precoce da inflamação para diminuir o dano intestinal e o suporte nutricional, pois os pacientes já vêm com problemas de ingestão inadequada devido as dores, dessa forma, a Nutrição Enteral Exclusiva foi algo debatido, mas que ainda é necessário mais estudos sobre a sua verdadeira eficácia. **Conclusão:** As doenças Inflamatórias apesar de serem graves, elas não são consideradas fatais. Algumas pessoas necessitam de mais tempo de hospitalização e outras sentem a exclusão social, no entanto, muitos ainda têm a sua qualidade de vida preservada.

Palavras Chaves: Doença de Crohn. Estomias. Doenças Inflamatórias Intestinais.

Área Temática: Estomias, fístulas, drenos e cateteres.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maisa I et al. "O impacto da ostomia na qualidade de vida e no estado funcional dos pacientes com doença de Crohn." *Doenças inflamatórias intestinais* vol. 22,11 (2016): 2658-2664. doi: 10.1097 / MIB.0000000000000930.

BRASIL. Ministério da Saúde/BVS. Dicas em Saúde: Doença de Crohn. Janeiro de 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/179_doenca_crohn.html. Acesso em: 28 de março de 2021.

ROCHA, Anabela et al . Preoperative Enteral Nutrition and Surgical Outcomes in Adults with Crohn Disease: A Systematic Review. **GE Port J Gastroenterol**, Lisboa , v. 26, n. 3, p. 184-195, junho de 2019.

ABODAGEM PRÁTICA DO USO DA TERAPIA LARVAL COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO DE LITERATURA

Jaíres Emanuele Nunes de Sousa¹, Maria Nillane da Silva²,
Thauany Serpa Moura³, Antônia Caroline Bispo Figueirêdo⁴,
Valéria Fernandes da Silva Lima⁵, Klégea Maria Câncio Ramos
Cantinho⁶

¹Centro Universitario Unifacid (emanuelejaíres@gmail.com)

²Centro Universitario Santo Agostinho

³Centro Universitario Unifacid

⁴Centro Universitario Unifacid

⁵Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

⁶Centro Universitario Unifacid

RESUMO

Introdução: A terapia de larvas consiste na aplicação de larvas de moscas terapêuticas e estéreis no leito da ferida. Esta, remove tecido necrótico promovendo a desinfecção, estimulando a formação do tecido de granulação, angiogênese e a quebra e inibição da formação de biofilme bacteriano. É indicada para tratamento de feridas de difícil cicatrização e contraindicado em feridas cavitárias e úmidas. A aceitação da Terapia Larval no tratamento das feridas é a maior dificuldade encontrada para aplicabilidade dessa terapêutica. **Objetivo:** Foi analisar a eficácia e aceitação da Terapia Larval no tratamento de feridas crônicas. **Metodologia:** Trata-se uma revisão integrada da literatura com abordagem descritiva e qualitativa. A seleção e obtenção dos artigos foram através de três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library Of Medicine (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado os descritores “Desbridamento”, “Tratamento” e “Cicatrização de Feridas”. Obteve-se um resultado de 51 artigos. Como critérios de inclusão: foram utilizados artigos completos publicados no período de 2016 a 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: trabalhos incompletos e que não tem relação com o objetivo proposto. Ao final, foi contemplado 6 artigos para análise. **Resultados Parciais:** A utilização da Terapia Larval mostra-se eficaz no tratamento de feridas crônicas, tendo em vista que proporciona limpeza da ferida, afetividade no desbridamento, velocidade no reparo tecidual, liberando enzimas com propriedades antimicrobianas e diminuindo processo infeccioso, tornando desnecessário os procedimentos invasivos, como desbridamento cirúrgico e gastos desnecessários com o tratamento. Ademais, proporciona melhora na qualidade de vida do paciente pelo alívio da dor e rapidez na evolução no processo de reparação tecidual, sendo de suma importância o manuseio de forma controlada a fim de evitar dor e sangramento. Há uma resistência inicial do paciente com relação a terapêutica, sendo mitigado após evidências de sucesso no processo cicatricial somado a relação de confiança entre paciente-profissional, valorizando a autonomia e escolha informada. **Considerações finais:** A Terapia Larval mostra-se efetiva quanto ao seu papel no tratamento de feridas de difícil cicatrização. Desse modo, é imprescindível a necessidade de abordar e incentivar o acesso a essa terapia natural para alcançar

maior aceitação, gerando interesse de laboratórios e profissionais para produção e uso de larvas, visando ampliar sua aplicabilidade, proporcionando assim, melhor qualidade de vida as pessoas com feridas crônicas de difícil cicatrização.

Palavras-chave/Descritores: Desbridamento. Tratamento. Cicatrização de feridas.

Área Temática: Tecnologias relacionadas à estomaterapia

REFERÊNCIAS

Silva SM; Millions RM; Almeida RC; Costa JE. Terapia larval sob a ótica do paciente. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, 2020, Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.963_PT. Acesso em: 09 de mar. 2021.

Franco LC; Franco WC; Barros SBL; Araújo CM. Aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas. São Paulo, **Revista Recien**. 2016;6. Disponível em: <http://reben.com.br/revista/instrucoes-aos-autores>. Acesso em: 08 de março. 2021

COELHO, Djasmine Araújo; MOREIRA, Sabrina Felgueiras. Terapia larval no tratamento de feridas crônicas com tecido necrótico. Orientador: Michelle Cristina Guerreiro do Reis. **UNICEPLAC**. 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/309>. Acesso em: 08 de mar. 2021

Silva GT; Silva MLA; Moura MEB. Avaliação da terapia larval no tratamento das feridas: revisão de literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5003-5008 nov./dec. 2019. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv2n6-010. Acesso em: 08 de mar. 2021

USO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO MANEJO DO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Jaíres Emanuele Nunes de Sousa¹, Maria Nillane da Silva²,
Juliana da Silva Sousa³, Thauany Serpa Moura⁴, Valéria
Fernandes da Silva Lima⁵, Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho⁶**

¹Centro Universitario Unifacid (emanuelejares@gmail.com)

²Centro Universitario Santo Agostinho

³Cristo Faculdade do Piauí- CHISFAPI

⁴Centro Universitario Unifacid

⁵Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

⁶Centro Universitario Unifacid

RESUMO

Introdução: Oxigenoterapia hiperbárica é uma modalidade terapêutica na qual o paciente respira oxigênio puro (100%), enquanto é submetido a uma pressão 2 a 3 vezes a pressão atmosférica ao nível do mar, no interior de uma câmara hiperbárica. É indicado no tratamento de feridas de difícil cicatrização, como nos pés diabéticos. O pé diabético é definido como o pé de um doente diabético com infecção, ulceração (úlceras) ou destruição do pé provocada por alterações dos nervos ou dos vasos (artérias). **Objetivo:** Foi realizar uma análise na literatura acerca da eficácia no tratamento com Oxigenoterapia hiperbárica (OHB) em pacientes com pé diabético. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem descritiva, qualitativa realizada no período de 2016 a 2021. Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionados por meio dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “ Pé diabético”, “cicatrização de feridas” e “tratamento”. Após a aplicação dos descritores foram encontrados 52 artigos. Como critérios de inclusão destaca-se artigos completos e publicados no idioma português e inglês. E, como critérios de exclusão: artigos que não tem relação com a proposta do estudo que não se enquadra no recorte temporal dos últimos cinco anos, contemplando 8 artigos para análise. **Resultados parciais:** O diabetes é um fator significativo e pode afetar a cicatrização de feridas modificando a resposta inflamatória por alterações na função, diminuindo o fornecimento de sangue na área da ferida e as funções da angiogênese. As úlceras do pé diabético tem sido foco das pesquisas em medicina hiperbárica, tendo em vista que sua etiologia é multifatorial e a Oxigenoterapia hiperbárica pode resolver muitos desses fatores, favorecendo a oxigenação e proliferação tecidual, restaurando a angiogênese capilar e estimulando a formação do tecido de granulação. Essa terapêutica mostra-se mais eficaz se combinado com outras técnicas de cuidado em feridas, como o desbridamento, controle glicêmico, boa nutrição e antibioticoterapia. **Considerações finais:** Portanto, as evidências encontradas demonstram que a Oxigenoterapia Hiperbárica é eficaz no tratamento de

feridas de difícil cicatrização pois o oxigênio tem um papel fundamental na fisiopatologia da cicatrização, uma vez que o aumento do oxigênio dissolvido nos tecidos é responsável pelos efeitos terapêuticos. Contudo, é recomendável seu uso para terapia complementar aos tratamentos tradicionais.

Palavras-chave/Descritores: Pé diabético. Cicatrização de feridas. Tratamento.

Área Temática: Tecnologias relacionadas à estomaterapia

REFERÊNCIAS

Andrade SM, Vieira Santos ICR. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento feridas. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 jun;37(2):e59257. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.59257>. Acesso em 07 de março de 2021.

Antonio Dias Pedrozo Filho; Joseane Rosa da Silva Rosa; Gabriela Rodrigues Alves. Uso da Oxigenoterapia Hiperbárica como tratamento adjuvante às complicações decrrentes da radioterapia: uma revisão de literatura. **revistacientifica.facmais** 2018. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/revista-cientifica-facmais-volume-xiv-numero-iii-ano-2018-2o-semester>. Acesso em 07 de março. 2021.

LIANDRO, Camila Lopes et al. Oxigenoterapia hiperbárica como tratamento adjuvante para feridas: estudo de prevalência. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 2, jul. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2375/734>. Acesso em: 09 mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2375>

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS OSTOMIZADAS
Antônia Shabrina Silva Resende¹, Jaíres Emanuele Nunes de
Sousa², Reberson do Nascimento Ribeiro³.

¹Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Unifacid.

(resendesabrina2@gmail.com)

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid.

³ Enfermeiro pelo Centro Universitário Unifacid.

RESUMO

Introdução: Colostomia é um tipo de ostomia, feita através de uma pequena incisão cirúrgica para remover o fluxo do intestino grosso. Deste modo as fezes são coletadas a partir de uma bolsa externa, fixada ao abdômen. Comumente as ostomias em crianças são relacionadas a anomalias congênitas, anomalias anoretais, enterocolite necrotizante, hernia encarcerada, infecções com perfuração e invaginação intestinal, traumas de origem externas entre outras causas, na maioria das vezes são temporárias, pois geralmente só são utilizadas para facilitar a cicatrização do intestino após a cirurgia, no entanto algumas podem ser mantidas por toda a vida, sendo em ambos os casos um processo de adaptação para a criança e a família, onde demanda atenção especializada de profissionais da saúde. **Objetivo:** Ressaltar os cuidados holísticos do enfermeiro estomaterapeuta, em crianças com colostomia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, dos últimos 5 anos. Os artigos foram selecionados a partir de buscas nas bases de dados google acadêmico; Scientific Electronic Library Online (Scielo); Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) via Biblioteca virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em ciências da saúde (DeCS): “Colostomia”, “Crianças”, “Colostomizadas”, “Estomaterapia”, “Enfermagem”, “Cuidados de enfermagem”, obtendo um total de 45 artigos, nos idiomas, português, inglês e espanhol. Sendo excluído artigos que não abordavam os critérios necessários ou que não tinham relação direta com o tema. Após análise, foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** Os resultados obtidos, mostraram que o enfermeiro especializado em estomaterapia é o profissional mais qualificado para realizar os cuidados, oferecendo um atendimento individualizado, visando o paciente em toda sua singularidade, ajudando a manter a integridade da pele, observando a coloração do estoma, realizando a troca da bolsa, ajudando a família para que a criança tenha uma vida normal, realizando todas as atividades igual as outras crianças. A presença do profissional estomaterapeuta é essencial para o cuidado com criança ostomizadas, para ter um maior desempenho e progresso nas suas ostomias. **Conclusão:** A colostomia é um procedimento simples e na maioria das vezes temporário. Diante disso o profissional estomaterapeuta está diretamente relacionado a uma assistência integral com consequente melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave/Descritores: Ostomia. Estomaterapia. Criança.

Área Temática: Estomias, fístulas, drenos e cateteres;

REFERÊNCIAS

Melo MC; Vilas-Boas BNF; Martins BL; Vasconcellos AWA; Kamada I. Práticas no cuidado á crianças estomizada: narrativas de familiares. Brasília, Revista Brasileira de enfermagem 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0370> .

Monteiro SNC; Carvalho EMP; Medeiros L; Silva AL; Guilherm D. Educação em saúde para crianças com estomias intestinais: O enfermeiro como mediador do cuidador. Brasília, Revista pesquisa qualitativa 2018. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/205/105>

Rodrigues HÁ; Bicalho EAG; Oliveira RF. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: Uma revisão Integrativa de literatura. Revista psicologia e saúde em debate 2019. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V5N1A9>.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Alves de Alencar Ribeiro¹, Ana Clara dos Santos e Silva Costa²,
Eukália Pereira Rocha², Francisco Gomes da Silva³, Débora dos Reis Soares⁴

¹Autora. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí
(dealencar.ribeiro@gmail.com)

²Coautora. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí

³Coautor. Ensino Superior do Piauí (AESPI/FAPI), Teresina, Piauí.

⁴Coautora e orientadora. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

RESUMO

Introdução: O descontrole glicêmico e o diagnóstico tardio de diabetes aumentam as chances de possíveis complicações da doença, tais como alterações cardiovasculares, retinopatia, nefropatia e pé diabético. As lesões ulcerativas características do pé diabético ocorrem em aproximadamente 15% dos pacientes com DM, sendo responsável por mais de 60% dos casos de amputações não traumáticas, acarretando problemas de ampla repercussão na vida do doente. Nesse contexto, o conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético é etapa essencial para o planejamento de intervenções a serem desenvolvidas pela equipe de enfermagem na prevenção desse quadro. As condutas iniciais de identificação e acolhimento dos pacientes diabéticos ocorrem principalmente nos serviços básicos de saúde, que atuam diretamente na prevenção, controle e tratamento dessa demanda. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a atuação do enfermeiro na avaliação e tratamento do pé diabético nos serviços da atenção primária à saúde.

Métodos: Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado em abril de 2021 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e IBECS (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*). Seguindo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizou-se como expressões de busca: Atenção primária à saúde, pé diabético e cuidados de enfermagem. Foram incluídos estudos publicados em inglês, espanhol e português, com recorte temporal de 2016 a 2021. Foram excluídos documentos de teses, dissertações, artigos duplicados, com indisponibilidade de texto completo e/ou que não atendiam ao objetivo de pesquisa proposto. **Resultados e discussão:** Compreende-se que, como um importante membro da equipe multidisciplinar da Atenção Básica, o enfermeiro é um profissional indispensável nas ações de promoção e prevenção à saúde, estímulo ao autocuidado e gerenciamento terapêutico na assistência em Diabetes Mellitus. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a atuação do enfermeiro na avaliação e tratamento do pé diabético nos serviços da atenção primária à saúde (APS). A APS representa a porta de entrada para o acompanhamento integral da população, onde acontece o primeiro contato com o paciente, sendo responsável por um cuidado

longitudinal, integral e coordenado. Uma das estratégias de saúde se direcionam à educação terapêutica, que promove a capacitação dos pacientes e cuidadores/familiares no tratamento e controle da patologia, visando a prevenção de possíveis complicações. Além disso, as visitas domiciliares também têm grande importância, pois propõem acolher as diferentes necessidades de saúde, que vão desde as condições de infraestrutura, como habitação, higiene e saneamento, até atendimento assistencial às famílias, permitindo melhor conhecimento e aproximação com os determinantes sociais do processo saúde-doença. **Considerações finais:** Portanto, evidencia-se que a atenção básica é um dos pilares na prevenção de agravos e complicações do pé diabético. A atuação da enfermagem e da equipe multiprofissional é determinante para o planejamento de condutas e intervenções voltada à promoção e prevenção em saúde desses pacientes.

Palavras-chave/Descritores: Atenção primária à saúde. Pé diabético. Cuidados de enfermagem.

Área temática: Feridas agudas e crônicas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. S. N. S. et al. Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. **Rev enferm UFPE on line**. v. 13, e242175, 2019.

DIAS, J. J.; MENDES SANTOS, F. L. L. S; OLIVEIRA, F. K. F. Visita domiciliar como ferramenta de promoção da saúde do pé diabético amputado. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, supl. 12, p. 5464-5470, 2017.

TESTON T. F. et al. Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. **Cogitare Enferm.**, v. 22, n. 4, e51508, 2017.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COLOSTOMIZADOS : UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lana Almeida Silva¹, Bruna Victória De Sousa Sá², Luís Fernando Santos de Jesus²,

Mauro Roberto Biá da Silva³

¹Centro Universitário Santo Agostinho (E-mail: almeidalana18@gmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí

³Universidade Estadual do Piauí. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública.

RESUMO

Introdução: Pacientes colostomizados são aqueles que passaram por procedimento cirúrgico no qual o cólon foi exteriorizado na parede abdominal, havendo mudança na trajetória da eliminação do conteúdo intestinal, no qual perdem o controle da eliminação de fezes e gases. Dessa forma, ocorre um grande impacto na rotina desses pacientes, com alteração da percepção corporal da autoimagem e autoestima, bem como insegurança, vergonha, medo e rejeição social. Diante disso, é indispensável a atuação do enfermeiro no processo de adaptação desses pacientes às bolsas coletoras, além da educação e orientação em saúde para as transformações ocorridas na vida de pessoas colostomizadas. **Objetivos:** Demonstrar a atuação do enfermeiro no processo de educação em saúde voltada ao autocuidado em pacientes colostomizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em março de 2021 através da análise de artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed). Serão considerados como critérios de inclusão artigos na íntegra *online* publicados no período dos últimos sete anos, nos idiomas Português, que seguem os descritores que estão contidos no (DeCS), e que responderam a questão norteadora “Qual a importância da atuação do profissional de enfermagem na percepção do autocuidado em pacientes colostomizados?”. Já os critérios de exclusão: serão eliminados os estudos de revisão, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, resumos de eventos e os repetidos (duplicados); artigos que não são completos e que não estejam relacionados à temática do estudo. Assim, restam 4 artigos, os quais foram analisados conforme ano de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, unidade de federação e categorias temáticas. **Resultados:** Foram analisados artigos de publicações entre os anos 2016 e 2020. Predominou o ambiente acadêmico de abordagem qualitativa. Foram evidenciadas as dificuldades dos pacientes no processo de adaptação e as alterações na qualidade de vida dos colostomizados, além de mudanças na autonomia, no psicológico, na autoestima e na sexualidade desses pacientes. Diante disso, é notória a sistematização do processo de enfermagem voltada para a educação em saúde e na capacitação do indivíduo quanto ao autocuidado, a fim de promover uma melhora no seu estilo de vida. **Conclusão:** Em face ao exposto, é evidente a mudança no estilo de vida do sujeito ostomizado. Portanto, é imprescindível o apoio dos familiares e dos profissionais de enfermagem qualificados para atender as necessidades destes pacientes com intuito de contribuir diretamente na qualidade de vida dos mesmos e oferecer medidas de adaptação e convivência com a bolsa coletora.

Palavras-chave/Descritores: Colostomia. Autocuidado. Enfermagem.
Área Temática: Estomias.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Elaine Soares *et al.* Protocolo de enfermagem para as alterações psicossociais e espirituais da pessoa com colostomia. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 467-474, 2015.

DE OLIVEIRA, Lismary Barbosa *et al.* COLOSTOMIA E AS MUDANÇAS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO INDIVÍDUO. **CIPEEX**, v. 2, p. 1446-1447, 2018

FREIRE, Daniela de Aquino *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017.

SAMPAIO COELHO, Ana Maria *et al.* AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM COLOSTOMIA, PELE PERIOSTOMAL E BOLSA COLETORA. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, n. 10, 2015.

USO DA MATRIZ CICATRIZANTE TLC-AG E FIBRAS POLIABSORVENTES EM PACIENTES ONCOHEMATOLOGICO COM LESÃO POR PRESSÃO

Roseane dos Santos Lima¹; Débora Montenegro da Silva¹; Larissa Valeska Maria da Silva Brito¹; Vânia Maria Silva de Moraes²; Vitória Gomes da Silva¹.

¹Faculdade de Ciências Humanas de Olinda
(santosrosiane843@gmail.com); ²Faculdade
de Ciências Humanas de Olinda.

RESUMO

Introdução: Definida como um dano localizado na pele e/ou tecido mole subjacente, geralmente sobre proeminência óssea, ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou artefato. A incidência da lesão por pressão LPP varia significativamente de acordo com a clínica e as características do paciente. As LPP podem ser classificadas em quatro estágios distintos e também, do tipo não classificável, quando apresenta perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível. **Objetivos:** Apresentar uso da matriz cicatrizante TLC-AG e fibras poliabsorventes em pacientes oncohematológico com lesão por pressão. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre assistência de enfermagem na utilização da tecnologia lípido-colóide (matriz cicatrizante TLC-Ag) em uma LPP não classificável de um paciente oncohematológico. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 27 anos, diagnosticado com Leucemia Mieloide Aguda (M3). Foi admitido e iniciou tratamento com ácido all-trans-retinoico (tretinoína), indicado para indução da remissão em Leucemia promielocítica aguda. Posteriormente, evoluiu com complicações e aplasiu necessitando ser admitido na Unidade de Terapia Intensiva. Nos primeiros dias de internamento, referiu queixa de desconforto na região sacral. A conduta escolhida pela equipe de enfermagem foi a utilização do colchão pneumático e instalação das placas de hidrocolóide. Em progresso, paciente agravou, evoluindo para um quadro de síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) tendo suspeita de COVID-19. Realizou-se o RT-PCR com resultado negativo. Pelo quadro respiratório instável, foi sedado, curarizado, FiO₂ 100%. Indicado prona, com melhora significativa do índice de perfusão. Após 2 semanas de internamento, desenvolveu a abertura da LPP não classificável na região sacral. A conduta considerada pela enfermagem foi desbridamento auto lítico e utilização da técnica de Square, e Cover. Iniciamos uso do gel poli hexametileno biguanida (PHMB) para a limpeza do leito da lesão associado com matriz cicatrizante TLC-Age, Laser terapia dose 03 J/cm², comprimento de onda 660 em seis min. Paciente recebeu alta da UTI, passou, em média 15 dias na enfermaria. Antes da alta, realizado um último desbridamento utilizando a Matriz Cicatrizante TLC-Ag, composto por Fibras Poliabsorventes em contato com o exsudato, forma o gel lípido-colóide que proporciona meio ambiente úmido e ação antimicrobiana devido a liberação dos íons de prata no gel. Após a alta hospitalar ficou sendo acompanhado em domicílio pela enfermeira, que realizava trocas do curativo duas vezes por semana. Observado melhora significativa após o uso da matriz cicatrizante, leito da lesão com presença de área de tecido granulação.

Readmitido para a consolidação da quimioterapia, ficou 25 dias internado, na aplasia apresentou plaquetopenia com surgimento de hematomas em tecido granulado na LPP. Mantido matriz cicatrizante e laser terapia. Apresentou febre iniciado Meropenem e Vancomicina. **Considerações finais:** Ainda diante do doença oncohematológica, bem como as consequências advindas desta, a enfermagem deve cuidar com destreza, segurança. Para o enfermeiro o cuidado com lesões bem complexo. É importante compreender os processos fisiológicos da lesão características e fases de cicatrização, que possibilite a obtenção de subsídios para a seleção da cobertura apropriada. O uso da matriz acabar com as bactérias e o biofilme, realiza limpeza completa, atraindo os esfacelos e o exsudato.

Palavras-chaves: Coberturas; Oncohematologia. Lesão por pressão.

Área Temática: Feridas agudas e crônicas;

REFERÊNCIAS

JOMAR, Rafael Tavares et al. Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1490-1495, 2019.

MORAES, Juliano Teixeira et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.

PACHÁ, Heloisa Helena Ponchio et al. Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3027-3034, 2018.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.

USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Silva Souza¹; Sabrina Beatriz Mendes Nery²; Anna Larissa Nascimento Silva³; Talita Marley Passos de Araújo⁴; Karina de Souza Lobo Borralho⁵; Carla Nayara dos Santos Souza Veras⁶

¹Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

²Enfermeira pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

³Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

⁴Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

⁵Biomédica pela Faculdade Pitágoras

⁶Docente da Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ozônio é um gás com várias finalidades nas mais extensas áreas de atividade humana, como por exemplo, na Medicina. Com base nisto, uma das terapias inovadoras que têm sido estudada e aplicada no tratamento de feridas é a ozonioterapia. Trata-se de um método minimamente invasivo que pode fornecer analgesia na maioria dos casos, e há poucos relatos de complicações. Desde o século XIX, existem evidências documentadas sobre o uso de ozônio para tratar infecções.

OBJETIVO: Analisar as evidências científicas quanto ao uso da ozonioterapia no tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada pela busca de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF, a partir dos descritores controlados “Ferimentos e lesões”, “Ozônio” e “Ozonização”, utilizando os descritores booleanos AND e Or, combinando-os com os filtros artigos completos, publicados no período de 2016 a 2021 e nos idiomas português e inglês. Dessa busca foram achados 120 artigos, mas após a exclusão de trabalhos que não abordavam o assunto de interesse e publicações duplicadas em mais de uma base de dados, restringiram-se a 20 obras, dessas, foram lidas individualmente e ao final da análise, 9 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos selecionados, a ozonioterapia em sua forma tópica, pode ser usada como creme, água e óleo ozonizado, além de gás ozônio em bags e hidro-ozonioterapia. O óleo ozonizado possui efeito bactericida em feridas infectadas, devido sua ação tóxica para as membranas das bactérias e outros componentes citoplasmáticos. Em relação a água ozonizada, a mesma pode ser usada diretamente na ferida, além disso, é recomendada para tratar micoses, herpes, úlceras, infecções locais, queimaduras e problemas oculares, pois tem ação desinfetante, analgésica e anti-inflamatória. A hidro-ozonioterapia é um *peeling* suave que faz desbridamento não cruento e gradual, além disso, auxilia contra odores fétidos em pé diabético e feridas abertas, tem ação analgésica e reduz o edema

extravasular. Quanto a utilização tópica do ozônio por meio de bags, é indicada quando a ferida está localizada em membros inferiores. Ressalta-se que além dessas propriedades, a terapia com ozônio também auxilia no processo de cicatrização das feridas em um curto período de tempo, em decorrência do seu efeito anti-inflamatório.

CONCLUSÃO: Os estudos demonstraram que a terapia com ozônio é eficaz no tratamento de feridas devido às suas inúmeras propriedades terapêuticas. Diante disso, considera-se importante que investidores possam patrocinar pesquisas delineadas e com alto desenvolvimento sobre a temática, de modo a serem reconhecidas pela comunidade científica mundial, a fim de estabelecer a ozonioterapia como uma alternativa de tratamento, uma vez que possui baixo-custo, fácil aplicabilidade e manutenção.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões. Ozônio. Ozonização.

Área temática: Tecnologias relacionadas à estomaterapia.

REFERÊNCIAS:

DE SÁ ANDRADE, Livia et al. **Estado d'Arte da Ozonioterapia em feridas: a contribuição do enfermeiro.** 2020. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34679/1/Livia%20Final-convertido.pdf>. Acesso em: 17/03/2021.

MARCHESINI, Bruna Fuhr; RIBEIRO, Silene Bazi. Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 3, p. 281-288, 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2931>. Acesso em: 17/03/2021.

MELO, Vangelina Lins et al. Ozonioterapia realizada pelo Enfermeiro na imunomodulação em paciente com "Craurose vulvar": relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e762986153-e762986153, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6153>. Acesso em: 17/03/2021.

SANTIAGO, Anna Dayse Estevam; GOMES, Vera Lúcia Viana Ramos. **O uso da ozonioterapia no tratamento de feridas: uma revisão de literatura.** 2019. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/2750>. Acesso em: 17/03/2021.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS

Mariana Silva Souza¹; Sabrina Beatriz Mendes Nery²; Juliana da Silva Sousa³;
Karina de Souza Lobo Borralho⁴; William de Sousa Leão⁵; Carla Nayara dos Santos Souza Veras⁶

¹Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

²Enfermeira pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

³Acadêmica de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

⁴Biomédica pela Faculdade Pitágoras

⁵Acadêmico de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

⁶Docente da Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com a *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) as lesões por pressão (LPP) são danos situados na pele e/ou tecidos moles, que acontecem geralmente sobre ossos proeminentes ou associadas ao uso de dispositivos médicos ou outros artefatos. No que se refere as LLP relacionadas a Dispositivos Médicos (LP RDM), surgem do uso de dispositivos utilizados para fins diagnósticos e/ou terapêuticos, situação que ocorre quando há intensa e prolongada pressão e/ou cisalhamento da pele, bem como do posicionamento incorreto para fixar tais dispositivos. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas quanto aos cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão relacionada ao uso de dispositivos médicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com inclusão de artigos completos, publicados no período de 2017 a 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando correlação direta entre os descritores: “Lesão por Pressão”, “Equipamentos e Provisões” e “Cuidados de Enfermagem”. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, MEDLINE, LILACS. Dessa busca foram encontrados 25 artigos, mas após a exclusão de artigos duplicados e que não atendiam aos critérios supracitados, restringiram-se a 15 obras, desses, foram lidos individualmente e ao final da análise, 6 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que os dispositivos com maior potencial para o desenvolvimento de LP RDM são os tubos endotraqueais, manguito de pressão arterial não invasiva, fixação de traqueostomia, cateter de oxigênio tipo óculos, sonda nasogástrica, meias de compressivas, oxigênio nasal tipo óculos e o colar cervical. Por isso, torna-se importante que a enfermagem identifique precocemente o paciente em risco de desenvolver LP RDM, por meio de queixas ou desconforto relatado naquele local onde o dispositivo está fixado. Em pacientes que estão inconscientes ou com alteração na percepção sensorial, é preciso que a enfermagem avalie os sinais de pressão, para que possa implementar medidas preventivas, ou seja, é necessário

inspecionar constantemente locais com maior potencial para desenvolver estas lesões, além disso, precisa-se inspecionar a pele no mínimo duas vezes ao dia. Outros cuidados preventivos incluem: terapia de higiene brônquica, visto que a secreção brônquica pode deixar a pele frágil, escolher corretamente o tamanho e material dos dispositivos, reposicionamento do dispositivo a cada turno e uso de tecnologias para prevenir esse tipo de lesão como o hidrocolóides, almofadas de gel dérmico e outros. Em relação aos cuidados de enfermagem no tratamento de LP RDM, destaca-se medidas importantes, como: uso correto do diagnóstico de enfermagem para esse tipo de lesão, podendo usar escalas como a de Braden, Norton e Wartelow que contribuem no planejamento da assistência de enfermagem. Além do diagnóstico bem elaborado, pode-se utilizar diferentes tipos de coberturas como hidrocolóides e os ácidos graxos hiperhidrogenados. **CONCLUSÃO:** A LP RDM trata-se de um problema clínico, visto que a prevenção é mais fácil do que o tratamento dessa iatrogenia. Dessa forma, é necessário que houvessem mais pesquisas direcionadas para prevenção, diagnósticos de enfermagem e tratamento dessas lesões, além de educação continuada para os enfermeiros a fim de reduzir a ocorrência de LP RDM.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Equipamentos e provisões. Cuidados de enfermagem.

Área temática: Feridas agudas e crônicas.

REFERÊNCIAS:

GALETTO, Sabrina Guterres da Silva et al. Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 505-512, 2019.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis et al. Lesão por pressão relacionada à dispositivos médicos: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31, 2020.

National Pressure Ulcer Advisory Panel EPUAP and PPPIA. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. **Clinical Practice Guideline**. 2014. 1–75 p.

PACZEK, Rosaura Soares. Lesão por pressão relacionada ao uso de dispositivo médico em estomias: relato de experiência. **Semana de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (30.: 2019: Porto Alegre, RS). Anais. Porto Alegre: HCPA: UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.**, 2019.

RAMALHO, Aline Oliveira; FREITAS, Paula de Souza Silva; NOGUEIRA, Paula Cristina. Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico nos profissionais de saúde em época de pandemia. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2020.

PROCESSO ADAPTATIVO DE HOMENS EM VIVÊNCIA DE ESTOMAS INTESTINAIS

Isabella Félix Meira Araújo¹, Anderson Reis de Sousa¹, Evanilda Souza de Santana² Carvalho, Álvaro Pereira¹, Andressa de Souza Leite¹, Bernardo Haylan de Souza do Carmo Lobo¹

¹ Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

² Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

RESUMO

Introdução: A adaptação de uma pessoa estomizada é um processo complexo e repleto de restrições, aceitações, significações e ressignificações, sendo uma adaptação prolongada e constante, que repercute sobre as dimensões físicas, emocionais, psicológicas, sociais e por vezes, espirituais. Diante do exposto, exclusivamente nos homens o adoecimento e o processo de adaptação podem apresentar-se repletos de sentimentos, tal como sensações de dependência, fragilidade, impotência e incapacidade, que são antagônicos ao modelo influenciado socialmente de masculinidade hegemônica. Por sua vez, a Enfermagem, enquanto ciência, evolui também em embasamentos filosóficos, já que considera que os fenômenos da vida, comportamentos e as peculiaridades culturais influenciam no processo de saúde e doença da sociedade. Por isso, o enfermeiro que assiste aos indivíduos com as alterações corporais e mudanças na qualidade de vida pode identificar possíveis sofrimentos e desenvolver plano de cuidados individualizados para as necessidades, de modo específico, aos homens estomizados. **Objetivo:** Aprender o processo adaptativo de homens em vivência de estomas intestinais. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo histórico-analítico e compreensivo-exploratório, realizado com trinta homens adultos, na faixa etária de 20 à 59 anos, e cadastrados no Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa com Estoma, em um centro de prevenção e reabilitação da pessoa com deficiência no município de Salvador/Bahia. Os dados foram obtidos de entrevistas individuais, guiada por um roteiro semiestruturado, coletados entre o período de junho à setembro do ano de 2019, seguido de análise ancorada na história oral temática, interpretação dos dados baseada na *“Teoría de los sentimientos”* da Agnes Heller, e para sistematização do material coletado utilizou-se o software NVIVO12. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade Federal da Bahia sob Parecer CAEE: 11851619.2.0000.5531, nº 3.313.517. **Resultados:** Os participantes homens se caracterizaram por ser pardos, faixa etária de 22 à 59 anos, colostomizados intestinais provisórios, com tempo de permanência variando de 1 mês à 15 anos, casados ou apresentando união estável, heterossexuais, escolaridade do ensino fundamental completo e médio incompleto, com condição de moradia própria e situação no mercado de trabalho na sua maioria aposentados devido a condição de deficiência física do estoma. As narrativas evidenciam um processo de luto de base

afirmativa, relacionados à processos de adaptação, fé e aceitação dando ressignificação ou novo sentido para a vida. Ao perceberem a impossibilidade de retomar a normalidade do passado, os homens cogitam adaptar-se às mudanças impostas pelo estoma e as dificuldades iniciais para o seu manejo, além disso desvelaram um processo inicial de superação do stress, sinaliza a aceitação da condição de estomizado e tomada de posição para cuidar de si. **Considerações Finais:** Os resultados deste estudo permitiram compreender que os homens com estomas vivenciam um processo de luto, e muitos também chegam à aceitação da sua própria condição atual e imagem corporal mesmo depois das dificuldades de adaptação e mudanças encontradas do percurso de reabilitação, possibilitando a ressignificação do cotidiano social dos mesmos.

Descritores: Estomia; Saúde do homem; Enfermagem

Área Temática: Estomias, fístulas, drenos e cateteres

REFERÊNCIAS

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013.

HELLER, Agnes; CUSÓ, Francisco. *Teoría de los sentimientos*. Fontamara, 1982.

HOLANDA, Fabiola; MEIHY, J. C. S. B. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDINA-PERUCHA, L. et al. Barriers to medical help-seeking among older men with prostate cancer. *Journal of psychosocial oncology*, v. 35, n. 5, p. 531-543, 2017.

PHILLIPS, Margaret; LU, Jing. A quick look at NVivo. *Journal of Electronic Resources Librarianship*, v. 30, n. 2, p. 104-106, 2018.

TEIXEIRA, Ana Susana Lima. *Intervenções de enfermagem promotoras do autocuidado no cliente oncológico ostomizado*. 2015. Tese de Doutorado. [sn].

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS VIVENCIADOS POR HOMENS COM ESTOMAS INTESTINAIS

ISABELLA FÉLIX MEIRA ARAÚJO¹, ANDERSON REIS DE SOUSA¹, EVANILDA SOUZA DE SANTANA² CARVALHO, ÁLVARO PEREIRA¹, ANDRESSA DE SOUZA LEITE¹, BERNARDO HAYLAN DE SOUZA DO CARMO LOBO¹

¹ Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

² Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

RESUMO

Introdução: Estima-se que aproximadamente um milhão e 400 mil procedimentos cirúrgicos para confecção de uma estomia sejam realizados anualmente neste país. A realização da confecção de um estoma intestinal pode ter repercussões negativas da vida dos indivíduos, principalmente devido às mudanças nas dimensões físicas e corporais, psíquico-sociais, por não enquadramento aos padrões construídos socialmente. Especificamente nos homens esta intervenção cirúrgica pode originar disfunções sexuais, visto que dependendo da localização e tipo do estoma, há a possibilidade de ocorrer a secção de nervos responsáveis pela ereção e/ou ejaculação masculina. Diante disso, ressalta-se a relevância de uma assistência profissional especializada, individualizada e humanizada aos homens estomizados, ofertando a estes uma escuta qualificada e ações em saúde dialógicas, auxiliando-os tanto na construção da sua autonomia quanto no seu enfrentamento e reinserção social.

Objetivo: Apreender os impactos socioculturais vivenciados por homens com estomas intestinais. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo histórico-analítico e compreensivo-exploratório, realizado com trinta homens adultos, na faixa etária de 20 à 59 anos, e cadastrados no Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa com Estoma, em um centro de prevenção e reabilitação da pessoa com deficiência no município de Salvador/Bahia. Para coleta de dados foi realizada uma entrevista individual, guiada por um roteiro semiestruturado, coletados entre o período de junho à setembro do ano de 2019. Seguiu-se os critérios de coleta e análise dos dados a partir do método de história oral temática, interpretação a partir da “*Teoria de los Sentimientos*” de Agnes Heller, e para sistematização do material coletado utilizou-se o software NVIVO12. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade Federal da Bahia sob Parecer CAEE: 11851619.2.0000.5531, nº 3.313.517. **Resultados:** Os participantes se caracterizaram por ser pardos, faixa etária de 22 à 59 anos, colostomizados intestinais provisórios, com tempo de permanência variando de 1 mês à 15 anos, casados ou apresentando união estável, heterossexuais, escolaridade do ensino fundamental completo e médio incompleto, com condição de moradia própria e situação no mercado de trabalho na sua maioria aposentados devido a condição de deficiência física do estoma. Os resultados demonstraram que os homens com estomas intestinais vivenciam impactos socioculturais revelado em múltiplos sentimentos, sendo esses o sentimento de estresse, nervosismo, medo, ansiedade, vergonha, tristeza, inutilidade, incapacidade, culpa e estranheza do próprio corpo. Além disso,

esses impactos são descritos nas narrativas dos homens com a presença constante de discriminação, sensação de estar sob constante julgamento social, situações estigmatizantes e constrangedoras que se revertem em repercussões negativas, isolamento e entraves para alcance do bem-estar psicossocial, repercussões nas masculinidades devido ao afastamento das atividades laborais, alteração corporal e fisiológica com perda da virilidade, e limitações nas relações afetivo-sexuais.

Considerações Finais: A confecção do estoma intestinal gera impactos socioculturais para o homem devido ao rompimento do padrão de masculinidade hegemônica socialmente imposto, no qual a mudança corporal é marcada por vezes como imperfeição e exclusão, condicionando ao constrangimento e isolamento social, limitações afetivos-sexuais e estereótipos estigmatizados.

Descritores: Estomia; Saúde do homem; Enfermagem

Área Temática: Estomias, fístulas, drenos e cateteres

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Luciana da Costa Nogueira et al. Caracterização clínica e sociodemográfica de pessoas estomizadas atendidas em um centro de referência. 2020.

HELLER, Agnes; CUSÓ, Francisco. Teoría de los sentimientos. Fontamara, 1982.

HOLANDA, Fabiola; MEIHY, J. C. S. B. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

PHILLIPS, Margaret; LU, Jing. A quick look at NVivo. Journal of Electronic Resources Librarianship, v. 30, n. 2, p. 104-106, 2018.

SILVA, Natália Michelato et al. Psychological aspects of patients with intestinal stoma: integrative review. Revista latino-americana de enfermagem, v. 25, 2017.

TERAPIA LARVAL: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA SUA APLICABILIDADE EM LESÕES DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO

Italo Everton Bezerra Barbosa¹, Misaele Silva Maciel², Breno de Souza Mota³

¹ Centro Universitário (FAMETRO), Manaus-AM, E-mail: italoeverton1998@gmail.com

² Centro Universitário (FAMETRO), Manaus-AM

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP

Resumo

Introdução: Ferida é caracterizada por uma lesão na pele (aguda ou crônica), que se apresenta em diversos graus de complexidade, correspondendo a um grave problema de saúde pública no Brasil, devido ao alto índice de casos nos últimos anos, com maior prevalência as de difícil cicatrização (crônicas). Diante disso, alguns processos terapêuticos estão sendo utilizados para acelerar o processo cicatricial dessas lesões, dentre eles destaca-se a terapia larval (TL), que consiste em uma técnica de desbridamento biológico na qual se utiliza larvas estéreis e moscas criadas em laboratório que contribuem para retirada de tecido desvitalizado, diminuindo assim a presença de microrganismos. A TL é indicada para feridas de difícil cicatrização (úlceras vasculares, feridas diabéticas, queimaduras e lesões por pressão), sendo contraindicada para feridas exsudativas, hemorrágicas e com leito seco. O desbridamento é realizado pelas larvas através da excreção de enzimas proteolíticas, que promovem o desbridamento do tecido desvitalizado, aumentando assim a oxigenação das células do tecido lesionado. Logo, a abordagem sobre novas medidas utilizadas para diminuir o tempo de cicatrização de feridas crônicas frente ao alto índice de casos é pertinente. **Objetivo:** Descrever os principais benefícios e malefícios da TL em lesões de difícil cicatrização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando como técnica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) utilizando os descritores em saúde: Desbridamento AND Larvas AND Feridas e Lesões, sendo encontrados 89 artigos. Após a aplicação dos critérios de publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita, dentro dos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a 2021, 7 publicações foram selecionadas para compor este estudo. **Resultados:** Dentre os principais benefícios da TL, destacam-se: a estimulação da produção de exsudato seroso; aumento do pH da ferida; ação antibactericida; estimulação do tecido de granulação; inibição do biofilme; aceleração do tratamento; redução de procedimentos cirúrgicos e amputações; revitalização da ferida; diminuição no percentual de áreas necróticas, bem como na redução dos custos de tratamento para o sistema de saúde, entre outros. Em relação aos malefícios, foi visto como maior prevalência o preconceito e desconforto de pacientes e profissionais frente à terapia, assim como o baixo investimento, diminuição da autoestima e problemas na logística. **Considerações Finais:** Diante do exposto, a TL vem mostrando grande contribuição na melhora de diferentes tipos de lesões teciduais, apresentando ótimos resultados frente à diminuição do tempo de cicatrização de feridas crônicas. Logo, além da sua aplicação ser de baixo custo, contribui grandiosamente no tratamento de feridas de

difícil desinfecção, diminuindo internações hospitalares duradouras e garantindo a melhora da qualidade de vida dos assistidos.

Palavras-chaves: Terapia larval. Feridas crônicas. Cicatrização

Área Temática: Feridas agudas e crônicas

REFERÊNCIAS

Cocco, A. C., Araújo, E. P. A Terapia Larval Em Pé Diabético: Uma Revisão Integrativa. In: Xxv Congresso De Iniciação Científica Da Unicamp, 2017. Campinas, Galoá, 2017. Disponível Em: Acesso Em: 26/10/2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Pesquisadores do HUOL e IMD buscam aprimorar tratamento com Terapia Larval. Brasil, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 567/2018. Regulamento da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Nº 567/2018. Brasília, 2018. p. 1-5.

BRAVO, F. et al. Conhecendo os artrópodes do Semiárido: Moscas necrófagas de interesse forense. 1ª Edição. São Paulo: Métis Produção Editorial, 2016.

OZONIOTERAPIA: EFEITOS E CONTRIBUIÇÕES NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS

Italo Everton Bezerra Barbosa¹, Misaele Silva Maciel², Breno de Souza Mota³

¹ Centro Universitário (FAMETRO), Manaus-AM, E-mail: italoeverton1998@gmail.com

² Centro Universitário (FAMETRO), Manaus-AM

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP

RESUMO

Introdução: Feridas são lesões na pele que apresentam um alto grau de complexidade, podem ser classificadas como agudas ou crônicas, dependendo da gravidade e o ritmo de cicatrização. Em sua maioria, apresentam comprometimento e danos teciduais nas camadas da pele (epiderme, derme e hipoderme), assim como também a níveis mais profundos (cartilagens, tendões e osso). No Brasil, as feridas apresentam-se como um grave problema de saúde pública, acometendo a população, independente de fatores como idade, sexo e etnia. Observou-se um aumento no índice de casos nos últimos anos, dentre eles com maior prevalência as lesões crônicas de difícil cicatrização. O processo de cicatrização de feridas crônicas pode sofrer influência de alguns fatores como: idade, nutrição, comorbidades pré-existentes e medicamentos. Frente a isso, alguns processos terapêuticos estão sendo utilizados para acelerar o processo cicatricial dessas lesões, dentre eles destaca-se a ozonioterapia, que é uma terapia alternativa baseada na transformação de oxigênio medicinal em ozônio. Esta transformação ocorre quando o sangue é exposto ao ozônio, interagindo com água e o plasma, originando peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e produtos que irão oxidar os lipídios, auxiliando assim na produção de novos tecidos. Portanto, abordar sobre novas medidas utilizadas para diminuir o tempo de cicatrização de feridas crônicas frente ao alto índice de casos é algo extremamente válido. **Objetivo:** Abordar os principais efeitos e contribuições da ozonioterapia na cicatrização de feridas crônicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) como instrumento. A busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando os descritores em saúde: Ozônio AND, Cicatrização, sendo encontradas 167 publicações. Após a aplicação dos critérios de publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita, dentro dos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2021 esse número reduziu para 64, após a leitura, análise e interpretação dos artigos, 8 publicações foram selecionadas para compor essa pesquisa. **Resultados:** Observou-se que a ozonioterapia é um potente antioxidante, que promove o aumento da flexibilidade dos eritrócitos e a melhora da oxigenação sanguínea, facilitando sua passagem pelos vasos e capilares, garantindo um melhor suprimento sanguíneo tecidual, atuando como analgésico e anti-inflamatório, estimulando assim o crescimento de novos tecidos. Os principais benefícios da ozonioterapia estão voltados, principalmente, para diminuição do tempo cicatricial da lesão crônica, contribuindo também na diminuição do crescimento

bacteriano e efeitos antimicrobianos e fungicidas. **Considerações Finais:** Levando em pauta as características expostas neste estudo, a ozonioterapia tem se mostrado de grande referência na contribuição do tratamento da lesão tecidual, apresentando ótimos resultados frente à essa temática. Logo, além de possuir um baixo custo para sua aplicação, contribui grandiosamente no tratamento de feridas de difícil cicatrização e desinfecção, assim como também em pacientes com pé diabéticos.

Palavras-chaves: Ozonioterapia. Feridas crônicas. Cicatrização

Área Temática: Feridas agudas e crônicas

REFERÊNCIAS

Cardoso CC, Carvalho JCT, Ovando EC, Macedo SB, Dall'Ágliol Ferreira R. Action of ozonized water in preclinical inflammatory models. *Pharmacol Res* 2015;42(1):51-54.

Fitzpatrick, E, Olivia JH, Vanderlelie JJ. Ozone therapy for the treatment of chronic wounds: a systematic review. *International Wound Journal* 2018;15(4):633-44.

Pereira BA, Caliar C, Kosachenco BG. Ozonioterapia no tratamento de ferida em cão –relato de casos. XVI Fórum de Pesquisa. Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2016.

AUTOIMAGEM E SEXUALIDADE EM PACIENTES ESTOMIZADOS

Glória Stéphanhy Silva de Araújo¹; Fabricio Bezerra Alves²; Sabrina Mendes Silva¹;
Francisca Aline Amaral da Silva³.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Enfermeiro, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina,
Piauí -Orientadora;

Email do apresentador: gloriastephany360@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estomia, é um procedimento cirúrgico que constitui-se na exteriorização do sistema (digestório, respiratório e urinário), originando um orifício externo chamado estoma (BRASIL, 2009). Segundo Jacon et al. (2018) o paciente estomizado enfrenta dilemas adaptativos quanto ao desenvolvimento de aceitação quanto ao procedimento a que foi submetido. Isso pode interferir na retomada de rotinas anteriores o que conseqüentemente pode impactar em sua qualidade de vida quando principalmente associado ao não recebimento do amparo adequado a sua nova situação, o tornando, assim, vulnerável aos riscos de complicações. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a percepção da autoimagem e sexualidade do paciente estomizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de março, com a seguinte questão norteadora: "Qual a percepção do paciente estomizado acerca de sua autoimagem e sexualidade?". As informações deste estudo foram restringidas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pois verificou-se baixa incidência de pesquisas em outras bases de dados, além de não fornecer livre acesso ao texto completo. Os descritores utilizados foram: autoimagem, sexualidade e estomia. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão norteadora, sendo eles primários, completos, disponíveis online. Como critério de exclusão: artigos repetidos ou que abordassem somente a percepção do parceiro. **RESULTADOS:** Dos 6 artigos encontrados apenas 4 corresponderam ao objetivo do presente trabalho. A frequência de artigos foi compreendida nos anos 1992, 1997, 2016 e 2018, demonstrando ausência de trabalhos recentes, e a abordagem metodológica predominante foi qualitativa. Os pacientes em sua maioria eram mulheres, faixa etária acima dos 60 anos, com ensino fundamental incompleto, casadas ou estão em união estável. Foi observado que os indivíduos estomizados percebem-se limitados quanto a sua nova condição o que interfere significativamente em sua autoimagem e sexualidade. Com isso, foram evidenciados os principais impactos do procedimento nos âmbitos físicos e psicológicos como eixos centrais de percepção dos pacientes nesses processos em questão. A condição física consistiu em sequelas do tipo de estomia que resultaram na impotência sexual simultaneamente com alterações anatômicas, e até mesmo complicações graves nas mulheres acarretando comprometimento da fertilidade, bem como, mudança no vestuário como uma tentativa de camuflar a bolsa. Quanto aos aspectos psicológicos foram demonstrados grandes incômodos para viajar devido ao manejo de cuidado

com a bolsa que ocasiona constrangimentos, redução da atividade sexual relacionadas à baixa autoestima e insegurança ao despir-se perante a sua nova condição e o medo de rejeição pelos seus parceiros que podem corroborar esse afastamento, além do receio de lesionar por parte desses ou dos próprios pacientes, como também da não adequação à nova condição da relação. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, é notório os impactos da estomia sobre os diferentes aspectos de vida do paciente, em especial, a autoimagem e sexualidade o que é de grande valia a equipe de saúde proporcionar estratégias para que esses retomem sua vida do mais próxima da anterior do procedimento com o mínimo de prejuízo. Por conseguinte, verifica-se a necessidade de maiores estudos dessa temática em virtude de sua relevância e do baixo número de trabalhos na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem, Sexualidade e Estomia.

Área Temática: Estomias, fístulas, drenos e cateteres.

REFERÊNCIAS

JACON, J. C. et al. VIVER COM ESTOMIA INTESTINAL: AUTOCUIDADO, SEXUALIDADE, CONVÍVIO SOCIAL E ACEITAÇÃO. **CuidArte, Enferm**, São Paulo, v.12, n.2, p.153 -159, jul.- dez, 2018.

WILD, C. F et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTOMIZADOS E SEUS FAMILIARES: POSSIBILIDADE PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v.6, n.2, p. 290-297, Abr.-Jun, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 400, de 16 de Novembro de 2009, Normatiza o atendimento à Pessoa Ostomizada no SUS. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009.

APLICABILIDADE DE TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES EM QUEIMADURAS

Glória Stéphanhy Silva de Araújo¹; Fabricio Bezerra Alves²; José de Oliveira Costa Neto¹; Izadora Caroline Silva²; Francisca Aline Amaral da Silva³.

¹Acadêmica (o) de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Enfermeira (o), Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí -Orientadora;

Email do apresentador: gloriestephany360@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões cutâneas causadas pela ação de agentes físicos e químicos que, independentemente de sua extensão, podem causar danos físicos, funcionais e psicossociais à vítima, a qual pode ir a óbito. Dentre os diversos recursos para tratamento de queimaduras, o uso da medicina tradicional e complementar/alternativa vem ganhando destaque no país. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras.

OBJETIVO: Evidenciar na literatura científica a eficácia das terapêuticas complementares em queimaduras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária realizada no mês de março 2021, baseada na seguinte questão norteadora: "Qual é a efetividade da aplicação de terapêuticas complementares no tratamento de queimaduras?". Para realizar a seleção dos estudos utilizaram-se os sistemas de bancos de dados da PUBMED/ MEDLINE e da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS com recorte temporal de 10 anos. Aplicaram-se os descritores: Burns, complementary therapies, treatment outcome. No critério de seleção: artigos que respondessem a questão norteadora, sendo eles primários, completos, disponíveis online e em português, inglês ou espanhol. Como critério de exclusão: artigos repetidos ou que não abordassem tratamentos alternativos para queimaduras. **RESULTADOS:** Analisou-se 43 artigos, no qual somente 3 corresponderam com o objetivo do estudo, prevaleceu à abordagem metodológica quantitativa no ano 2016. Observou-se maior prevalência das lesões em mulheres na faixa etária entre 16 a 78 anos, acometidos principalmente por queimaduras do tipo segundo grau na região dos membros superiores e inferiores. Dessa forma, os achados foram divididos em duas categorias temáticas sendo elas: Método terapêutico alternativo e sua eficácia para a evolução clínica. Assim, verificou-se, então, 3 intervenções principais: Argila medicinal, que após duas semanas de aplicação em queimaduras do segundo grau apresentou uma evolução e começo de pigmentação na maioria dos pacientes respectivamente, e na finalização do tratamento verificaram-se indícios negativos de infecção dérmica e uma parcela dos participantes do estudo recuperam a pele normal; a Pomada do extrato de arnebia euchroma, quando comparada a sulfadiazina de prata, que é a primeira escolha de aplicação, ofereceu uma melhor ação anti-inflamatória, aumento de propriedades de cicatrização, redução temporária da dor e queimação na ferida de

segundo grau contribuindo significativamente em um efeito antimicrobiano. Também em um prazo de 13 dias tal pomada evidenciou uma cura de 24,1 % em relação à sulfadiazina de prata; e Pomada a base de óleo Moist Exposed Burn Ointment (MEBO), observou-se uma redução no tempo de hospitalização em quase um dia na média padrão de 10, como também da cicatrização de feridas, custo de recuperação, nível de dor e taxa de complicação em lesões de primeiro e terceiro grau quando comparado ao procedimento padrão no manuseio das queimaduras. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a literatura apontou escassez de estudos evidenciando a necessidade de maiores abordagens sobre a temática. Apesar disso, notou-se a importância adotar na prática clínica as terapias complementares visto que seu uso permitiu uma rápida cicatrização de feridas, como também, um menor custo de recuperação, nível de dor e complicação.

Palavras-chave: Burns, complementary therapies, treatment outcome.

Área temática: Feridas agudas e crônicas.

REFERÊNCIAS

CARAYANNI, V. J. et al. Comparing oil based ointment versus standard practice for the treatment of moderate burns in Greece: a trial based cost effectiveness evaluation. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2011.

RIVAS, L. D. A; VALLES, J. L. R; DAVE, R. E. Efecto de la arcilla medicinal en quemaduras de segundo grado en pacientes del Hospital Nacional Alberto Sabogal Sologuren. **Revista Peruana de Medicina Integrativa**, v. 1, n. 1, 2016.

NASIRI, E. et al. The effects of Arnebia euchroma ointment on second-degree burn wounds: a randomized clinical trial. **Journal Of Ethnopharmacology**, Irã, p. 107-116, maio, 2016.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES QUEIMADOS

Fabricio Bezerra Alves¹; Glória Stéphanhy Silva de Araújo²; José de Oliveira Costa Neto²; Izadora Caroline Silva²; Francisca Aline Amaral da Silva³.

¹Enfermeira(o), Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Acadêmica(o) de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí -Orientadora;

Email do apresentador: fabriciobezerra1939@hotmail.com +558698285725;

RESUMO

INTRODUÇÃO: Descrita como uma sensação sensorial e emocional desconfortável agregada aos diferentes tipos de riscos ou reais lesões, a dor evidencia-se como um desafio em seu manejo podendo potencializar com os cuidados dispensados cotidianamente, especialmente, em torno das queimaduras como descritos pelos pacientes acometidos por essas lesões. A enfermagem encontra-se frente na implementação de medidas que possam diminuir a sensação álgica utilizando intervenções em todas as fases do tratamento objetivando proporcionar o alívio.

OBJETIVO: Identificar os principais cuidados de enfermagem frente ao manejo da dor em pacientes queimados na literatura científica. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão, realizado entre os meses de março a abril 2021, tendo como questão norteadora: "Quais são as evidências científicas a respeito da assistência de enfermagem no manejo da dor em pacientes queimados?". Para responder a questão foram utilizadas as bases PUBMED/MEDLINE e Biblioteca virtual em Saúde – BVS com recorte temporal de 5 anos. Aplicaram-se como descritores: Nursing care, burns e pain. Os critérios de inclusão: Artigos que respondessem a questão norteadora, disponíveis online e em inglês, espanhol, português. Foram excluídos os trabalhos repetidos, os de percepção do paciente, dor e intervenções não relacionadas a queimaduras.

RESULTADOS: Dos 42 artigos encontrados apenas 3 corresponderam com o objetivo do trabalho em questão. Houve maior incidência de pesquisas no ano de 2019 e a abordagem metodológica mais encontrada foi qualitativa. Quanto ao grau de queimadura não foi observada uma incidência significativa entre os achados, como também informações adicionais sobre os pacientes não foram relatadas. O momento mais doloroso referido pelo paciente foi na troca de curativos seguido por procedimentos cirúrgicos. Dessa forma os resultados foram ajustados em duas categorias, sendo: Avaliação inicial e o Controle da dor proporcionado pelo profissional de enfermagem. Como ação imediata verificou-se a saturação e se respiração espontânea, na reposição de fluidos e controle da dor foram feitos dois acessos venosos periféricos calibrosos, como também exames oftalmológicos e análise dos ferimentos advindos pela inalação e cuidados bucais. Para alívio da dor estão vinculadas as intervenções farmacológicas aplicadas conforme a prescrição médica, opióides e de placebos antes e depois do tratamento de feridas. Medidas não farmacológicas também foram evidenciadas como uso de compressas úmidas e frias, água clorada no qual diminuiu incidências de edemas em queimaduras de primeiro grau, e já no que se diz respeito às queimaduras de segundo e terceiro grau usou-se

compressas frias. Além disso, estratégias para aumentar a confiança e integração com a equipe multidisciplinar foram descritas como as conversas terapêuticas e participação em sessões de educação em saúde sobre queimaduras faciais. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a equipe de enfermagem apresentou estratégias eficazes no manejo da dor o que proporciona ao paciente vítima de queimaduras maiores confortos antes e depois da troca dos curativos, bem como, o não abandono do tratamento. É preciso também, aprofundar estudos sobre a temática, que é de grande valia, em razão dos limitados números encontrados na literatura.

Palavras-chave: Nursing care, burns e pain.

Área temática: Feridas agudas e crônicas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. R. S.; CAMINHA, E. C. C. R.; LEITE, A. C. S. A dor da queimadura e suas singularidades: percepções de enfermeiras assistenciais. **Rev Bras Queimaduras**, v.18, n.2, p.84-89, maio-ago, 2019.

SECUNDO, C. O.; SILVA, C. C. M.; FELISZYN, R. S. Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência: Revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Queim**, v.18, n.1, p. 39-46, 2019.

PINHO, F. M. et al. Cuidado de enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa. **Rev Bras Queimaduras**, v.16, n.3, p.181-187, set-dez, 2017.

FERIDAS NO PÉ DIABÉTICO: INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO PARA CONTER A EVOLUÇÃO CRÔNICA

Fabricio Bezerra Alves¹; Glória Stéphanly Silva de Araújo²; Sabrina Mendes Silva²; José de Oliveira Costa Neto²; Francisca Aline Amaral da Silva³.

¹Enfermeiro, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Acadêmica(o) de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí -Orientadora;

Email do apresentador: fabriciobezerra1939@hotmail.com, +558698285725;

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Andrade et al. (2019), o pé diabético é uma das complicações graves de uma pessoa com diabetes não controlada. A avaliação e o tratamento possuem grande relevância para reduzir a gravidade de complicações e amputações com relação ao pé diabético, pois irá contribuir significadamente na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica os instrumentos utilizados para conter o avanço crônico das feridas no pé diabético. **MÉTODOS:** Estudo de revisão literária realizado no mês de março, baseando-se na questão norteadora: "Quais instrumentos estão sendo utilizados para conter o avanço crônico das feridas no pé diabético?". Para isso, utilizou-se como referência de dados a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, visto o número reduzido em outras bases, aplicando-se um recorte temporal de cinco anos. Os descritores utilizados foram: pé diabético, feridas e enfermagem. O critério de inclusão: artigos que respondessem a questão norteadora, sendo eles primários, completos, disponíveis online e em português, inglês ou espanhol. Como critério de exclusão: artigos repetidos, artigos que abordassem percepção clínica do paciente ou que não apresentassem intervenções para as lesões do pé diabético. **RESULTADOS:** Dos 14 artigos encontrados apenas 3 corresponderam ao objetivo do presente trabalho. A maior frequência de artigos ocorreu no ano de 2016 e a abordagem metodológica predominante foi quantitativa. Observou-se que os pacientes em sua maioria eram homens, com idades entre 50 a 92, não tabagistas e etilistas, aposentados ou sem profissão específica. Quanto às características das lesões verificou-se a presença de exsudato escasso ou moderado, e tipo de exsudato sero-hemático ou hemático. Com isso, os achados foram ajustados em duas categorias temáticas no que se diz respeito aos instrumentos de intervenção: Métodos utilizados e suas Contribuições. Assim, verificou-se, então, 3 intervenções principais: Ácidos graxos essenciais (AGE) que manteve o leito da ferida úmido e acelerou o processo de granulação, quando associado à limpeza com clorexidina a 0,2%, que por ser uma solução não tóxica, proporcionou a viabilidade tecidual sem causar sensibilidade, ou soro fisiológico a 0,9% que, por sua vez, forneceu umidade nas lesões; como também a utilização da oxigenoterapia hiperbárica (OHB) que consiste em elevar a pressão arterial (PA) e tecidual de oxigênio, evidenciados na grande parte dos efeitos fisiológicos e terapêuticos deste tratamento o que resultou na redução e cicatrização das lesões

quando associado a outras intervenções; e orientações com diretrizes para o tratamento que objetivou a melhora, eficácia e na qualidade da prática assistencial, como também reduziu a variabilidade injustificada de intervenções na prática clínica, além de estabelecer critérios homogêneos durante a abordagem. **CONCLUSÃO:** Os instrumentos de intervenção mencionados contribuem positivamente na melhora do quadro clínico do paciente, pois, o processo de cicatrização é efetivado em um período de tempo mais reduzido por consequência da produção de estímulos para a recuperação tecidual, não toxicidade dos materiais utilizados, aliados à utilização de diretrizes assistenciais que impedem a realização de cuidados desnecessários para o quadro clínico. Vale destacar a importância de maiores estudos sobre a temática, visto que o número ainda é bastante reduzido.

Palavras-chave: Pé diabético; Feridas e Enfermagem.

Área temática: Feridas agudas e crônicas

REFERÊNCIAS

RUMBO-PRieto, J. M. et al. Avaliação da evidência e qualidade das diretrizes de prática clínica sobre a deterioração da integridade da pele: úlceras e feridas crônicas. **Anales Sis San Navarra**, Pamplona, v. 39, n. 3, pág. 405-415, dez. 2016.

ANDRADE, L.L. et al. Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório. **Rev Fun Care Online**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 124-128, jan.-mar, 2019.

ANDRADE, S. M; SANTOS, I. C. R. V. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, vol.37, n.2, Jul. 2016.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INFECTADOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Sarah Maria Osório de Carvalho ¹, Larissa de Lima Machado Bandeira ², Bruno Abilio da Silva Machado ³, Layane Raquel Ribeiro Calaça ⁴, Geysa Maria dos Santos Rabelo ⁵, Josiane Santos Silva ⁶

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
(sarahosorio34@gmail.com)

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina

³ Graduando em Enfermagem pela UNINASSAU

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina

⁶ Pós Graduada em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Piauí

RESUMO

Introdução: A lesão por pressão (LPP) é uma lesão localizada na pele e/ou tecido subjacente, normalmente sobre uma proeminência óssea, em resultado da pressão ou de uma combinação entre esta e cisalhamento devido a fricção. Com a pandemia da COVID-19 e conseqüentemente a instabilidade hemodinâmica desses pacientes, sentiu-se a necessidade de optar por métodos terapêuticos que melhorassem a insuficiência respiratória causada pela doença, e um desses métodos foi exatamente a adoção da posição prona (PP). **Objetivo:** Identificar as principais estratégias de prevenção de lesão por pressão em pacientes internados por covid-19, através de uma revisão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. Utilizou-se as bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e IBICS via Biblioteca Virtual da Saúde. Para a realização da busca nas bases de dados, selecionaram-se os Descritores em Ciência e Saúde (Decs): “Lesão por pressão (Pressure injury)”, “Decúbito ventral (Ventral decubitus)” e “Covid-19”. Os termos foram combinados por meio do operador booleano “AND”. Os artigos selecionados foram os redigidos nos idiomas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2017 e 2021. Foram excluídos aqueles duplicados e que não incluíam a temática e/ou objetivo de estudo. Inicialmente identificou-se 15 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram 6 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** Após análise dos estudos selecionados, pôde-se identificar como estratégias de prevenção de lesão por pressão: mudanças regulares na posição da cabeça durante cada sessão de posição prona, a posição do tubo respiratório deve ser alterada entre cada sessão de prona, a fixação circunferencial deve ser protegida com gazes, a realização de inspeção diária, higiene, hidratação, controle da umidade e temperatura da pele, e, o mais importante, redução da pressão nas proeminências ósseas. Isso requer uma mudança na posição do corpo a cada 2 horas, o que geralmente é dificultado quando os pacientes estão em uma condição séria e instável. A maior complicação da posição prona são as lesões por pressão (LPP), e, um dos fatores de risco relacionado, é a quantidade de horas na realização da sessão de PP. Nesse contexto, enfatiza a importância dos

cuidados básicos diários para a prevenção de lesão como o uso de hidratantes corporais ou óleo de girassol que auxilia na manutenção da integridade da pele, diminuindo a desidratação, além de realizar a manutenção da elasticidade, flexibilidade e sua função de barreira. **Considerações finais:** Evidenciou-se a importância que as estratégias de prevenção sejam realizadas de forma constante, fazendo parte da rotina dos cuidados em enfermagem aos pacientes cometidos pela covid-19. Portanto, sugere-se a realização de mais capacitações para os profissionais de toda equipe, em que o foco deve ser a introdução e prática dessas ações estratégicas na rotina hospitalar.

Palavras-chave/Descritores: Lesão por Pressão. Decúbito Ventral. Coronavírus.

Área Temática: Feridas agudas e crônicas.

REFERÊNCIAS

BUSNARDO *et al.* Uma abordagem multidisciplinar para prevenir e tratar úlceras de pressão em pacientes com COVID-19 pronados em um hospital universitário quaternário. **Clinics**, v. 75, 2020.

LUCCHINI *et al.* Prone Position in Acute Respiratory Distress Syndrome Patients: A Retrospective Analysis of Complications. **Dimens Crit Care Nurs**, v. 39, n. 1, pág. 39-46, 2020.

PERRILLAT *et al.* Facial pressure ulcers in COVID-19 patients undergoing prone positioning: How to prevent an underestimated epidemic?. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 121, n. 4, p. 442-444, 2020.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CURATIVO À BASE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA PARA O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Bruno Abilio da Silva Machado¹, Wesley Caio Ferreira Barbosa², Geysa Maria dos Santos Rabelo³, Lyza Maria Carvalho da Silva⁴, Sarah Maria Osório de Carvalho⁵, Larissa de Lima Machado Bandeira⁶.

¹Mestrando em Engenharia Biomédica pela UNIVBRASIL. E-mail:

brunnoabillio92@gmail.com

²Graduando em Enfermagem pela UNINASSAU

³Graduanda em Enfermagem pela ESTÁCIO DE TERESINA

⁴Graduanda em Enfermagem pela UNIFSA

⁵Graduanda em Enfermagem pela UNIFSA

⁶Graduanda em Enfermagem pela ESTÁCIO DE TERESINA

RESUMO

Introdução: As lesões por pressão (LPP) geralmente surgem sobre proeminências ósseas que resultam em alterações que acometem a pele e/ou o tecido subjacente, sendo ocasionada pela combinação da pressão exercida pelo tecido com a parte óssea durante um determinado tempo, representando uma das complicações que acometem frequentemente os pacientes internados em uma Unidade de terapia Intensiva (UTIs). Dessa perspectiva, os hidrogéis e curativos à base das nanopartículas de prata (AgNP) atende todos os requisitos que favorecem a cicatrização de lesões e podem liberar substâncias ativas para estimular o processo de cicatrização, evitar ou combater infecções tendo em vista que a infecção é o fator mais prejudicial da cura de uma ferida, pois determina uma maior destruição de tecidos e prolonga a fase inflamatória, retardando a reparação tecidual. **Objetivo:** Destacar através da literatura, a eficácia terapêutica do curativo à base das nanopartículas de prata para o processo de cicatrização de lesão por pressão. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BVS, a partir dos descritores de saúde: “Nanopartículas de prata (Silver nanoparticles)”, “Lesão por Pressão (Pressure Lesion)” e “Cuidados de Enfermagem (Nursing Care)”, com recorte temporal nos últimos 05 anos (2017 a 2021). Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Os critérios de inclusão: artigos originais, teses, dissertações, relato de experiências e ensaios clínicos, disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Critério de exclusão: artigos duplicados, livros, monografias, revisão, artigos que não apresentam o texto completo, e que não tratam especificamente do tema e/ou objetivo de estudo. **Resultados:** Dentre os artigos analisados, seis utilizaram curativos à base de nanopartículas de prata (AgNP). Há muitos anos a prata vem sendo utilizada como curativo por possuir capacidade antimicrobiana. Hoje, os curativos à base de prata são bastante populares, podendo está se apresentar composta, associada a um sal, ou elementar, na forma de nanopartícula, conferindo esse e outros benefícios. Muitos são os benefícios que as nanopartículas têm mostrado trazer para a cicatrização de ferida. Porém, a citotoxicidade desses produtos é de grande relevância para torná-los apropriados para

sua utilização. O enfermeiro (a), como profissional de saúde mais envolvido nos cuidados ao paciente portador de ferida, deve sempre estar atualizado sobre novas tecnologias disponíveis para o tratamento de feridas, buscando soluções de coberturas que garantam a melhor recuperação das lesões e prevenções de complicações, proporcionando maior conforto e qualidade de vida para o paciente, além de participar das decisões institucionais para aquisição e indicação de produtos, considerando a sua eficácia e a segurança do paciente. **Considerações finais:** Conclui-se que os curativos contendo nanocompostos de prata são bastante promissores e mostram-se uma ótima opção terapêutica na cicatrização de feridas. Apresentando maior velocidade de cicatrização, redução da ferida por contração, efeito hemostático, ação bactericida e baixa citotoxicidade.

Palavras-chave/Descritores: Nanopartículas de Prata. Lesão por Pressão. Curativo.

Área Temática: Tecnologias relacionada à estomaterapia.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, MTS. **Hidrogéis poliméricos com nanopartículas de prata para aplicações médicas** [Tese de Doutorado]. São Paulo-SP: IPEN, Universidade de São Paulo, 263 p. 24.2013.

ASCARI *et al.* Desenvolvimento de normas técnicas para utilização de curativos industriais na rede básica de saúde. **Revista em Saúde Pública**. Santa Catarina, 6 (2): 8-22.2017.

JOUNG J *et al.* Genome-scale activation screen identifies a lncRNA locus regulating a gene neighbourhood. **Revista Nature**. 2017 Aug 17;548(7667):343-346. doi: 10.1038/nature23451. Epub 2017.

COVID –19: MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NO MANEJO DO PACIENTE- UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruno Abilio da Silva Machado ¹, Lyza Maria Carvalho da Silva², Layane Raquel Ribeiro Calaça³, Larissa de Lima Machado Bandeira⁴, Sarah Maria Osório de Carvalho⁵, Wesley Caio Ferreira Barbosa⁶.

¹Mestrando em Engenharia Biomédica pela UNIVBRASIL. E-mail: brunnoabillio92@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem pela UNIFSA

³Graduanda em Enfermagem pela UNINOVAFAPI

⁴Graduanda em Enfermagem pela ESTÁCIO DE TERESINA

⁵Graduanda em Enfermagem pela UNIFSA

⁶Graduando em Enfermagem pela UNINASSAU

RESUMO

Introdução: Em 11 de março de 2020, o surto de COVID-19 foi caracterizado como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O SARS-CoV é derivado da abreviação em inglês de Severe Acute Respiratory Syndrome, é uma forma de pneumonia atípica capaz de destruir o epitélio alveolar. A prevenção de lesão por pressão (LPP) na posição prona, é um desafio para a equipe de enfermagem e multidisciplinar. Diante disso, os pacientes em cuidados intensivos podem apresentar deterioração da integridade da derme em questão de horas, além dos pontos de pressão natural no corpo decorrente do decúbito proposto, outro fator agravante são os múltiplos dispositivos médicos utilizados na terapia intensiva. **Objetivo:** Analisar na literatura disponível, os meios de cuidados a serem executados por meio de prevenção da lesão por pressão nos pacientes acometidos pela Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2020, por meio de consultas nas bases de dados: Scielo, Pubmed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para isso foram utilizados termos previamente pesquisados nos Descritores de Ciências e Saúde (Desc): “Unidade de Terapia Intensiva (intensive care unit)”, “Lesão por Pressão (pressure injury)” e “Úlceras por Pressão (pressure ulcers)” que foram inseridos de forma combinada em português com o conector aditivo “e”, e em buscas em inglês com o conector aditivo “And”. Adotou-se como critérios de inclusão: revisões sistemáticas, relatos de casos clínicos, estudos descritivos e ensaios clínicos, é publicado nos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português que estivessem condizentes ao objetivo e/ou tema proposto. Foram excluídos estudos de revisão de literatura, guias de prática clínica e artigos duplicados e ainda textos indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Na COVID-19 a posição pronada apresentou bons resultados para o quadro de insuficiência respiratória aguda. Em contrapartida, a posição pode ocasionar em lesão por pressão (LPP) tendo em vista a impossibilidade de mudança de decúbito durante o período de prona. Na posição prona os pontos de pressão são: testa, bochechas, nariz, queixo, clavícula, ombro, cotovelo, peito, genitália, ossos pélvicos anteriores (crista ilíaca,

ísquio, sínfise púbica), joelhos, dorso dos pés, e dedos dos pés. Ressalta a importância da inspeção da pele diária, e necessária tendo em vista a rápida mudança de fatores de risco em pacientes agudos, dando ênfase nas proeminências ósseas. Diante disso, o treinamento da equipe para pronar o paciente é de suma importância para que seja feita de maneira efetiva e segura de modo a minimizar os riscos de eventos adversos desta intervenção. **Considerações finais:** Conclui-se que essas lesões por pressão (LPP) podem prolongar o tempo de internação, tendo em vista o risco de infecções, consequentemente o aumento do uso de medicamentos e demais complicações clínicas no paciente. Destaca-se a importância da formação de profissionais capacitados em prevenção e tratamento de feridas, bem como treinamentos das equipes, isso ficou evidente na pandemia, demonstrando a necessidade de organização dos serviços de saúde para assistência dos novos casos de COVID-19, bem como possíveis outras situações complexas similares a essa.

Palavras-chave/Descritores: Covid-19. Lesão por Pressão. Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Feridas agudas e Crônicas.

REFERÊNCIAS

ALHAZZANI.W.*et al.* Surviving Sepsis Campaign: guidelines on the management of critically ill adults with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Intensive Care Med.**28:1–34, mar 2020

CAMPOS. A L M, *et al.* Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72(6):1646-1652, 2019.

OLIVEIRA. V M. *et al.* Checklist da prona segura: construção e implementação de uma ferramenta para realização da manobra de prona. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 131-141, June 2017.

ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS ONCOLÓGICOS OSTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisca Viviane de Brito Sousa¹, Kelly Vanderlei Macedo², Haglaia Moira Brito de Sena Oliveira³

Graduanda em Nutrição, Faculdade Santo Agostinho/ fvivianebrito@gmail.com

Graduanda em Nutrição, Faculdade Santo Agostinho/ kellyvanderlei@gmail.com

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo/

haglaia.sena@unifesp.br

RESUMO

Introdução: A redução da ingestão alimentar de pacientes oncológicos submetidos à estresse cirúrgico, associado ao aumento do gasto energético, resultam no desequilíbrio do estado nutricional, apresentando graus variáveis de desnutrição e, assim, estão comumente associados a desfechos desfavoráveis. Sob esse aspecto, dentre as sequelas permanentes ou temporárias que o tratamento das neoplasias pode originar, estão a confecção de um estoma. Seja para alimentação ou eliminação intestinal, recebendo denominações específicas a depender do segmento a ser exteriorizado. Porém, independente da nomenclatura, sua presença pode ocasionar mudanças no estilo de vida, as quais iniciam no momento em que a doença ou condição é descoberta, desencadeando comportamentos de enfrentamento do paciente. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre estudos que investiguem o estado nutricional de pacientes ostomizados durante o tratamento oncológico. **Método:** Foram selecionados artigos completos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de acordo com os descritores contidos no DeCS: estomia AND estado nutricional AND tempo de internação AND oncologia; nos idiomas inglês, português e espanhol dentro do período de publicação de 2010 a 2021. Definiram-se os critérios de inclusão em: artigos científicos originais, relatos de experiências, revisões integrativas e sistemáticas da literatura, sendo excluídos estudos duplicados, editoriais e anais de congressos. A busca inicial resultou em 51 artigos e destes foram selecionados 11 artigos para análise, interpretação, e discussão, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Dos trabalhos selecionados, três consistiram em revisões da literatura, dois estudos observacionais retrospectivos, quatro estudos transversais e dois estudos de coorte. Os resultados dos artigos examinados fortaleceram a importância de buscar o equilíbrio energético-proteico nos pacientes oncológicos ostomizados visando uma boa recuperação, visto que seu estado nutricional é um dos aspectos mais afetados, tanto pelo estresse causado por alterações na imagem e autocuidado, pela doença, quanto pelo tratamento quimioterápico e radioterápico aos quais esses pacientes são submetidos. A criação do estoma afeta o comportamento alimentar pois influencia as escolhas alimentares para retomada do convívio social, assim como a capacidade de absorção de nutrientes dependendo da região intestinal onde é formado, podendo ocasionar perdas de vitaminas, minerais, proteínas, gordura e alterações eletrolíticas crônicas a longo prazo, no caso de ileostomias. Assim também, a nutrição adequada pode levar à diminuição de complicações no pós-operatório de confecção de estomas como risco de infecções, deiscência de anastomose, mortalidade e tempo de internação hospitalar. Além disso, verifica-se que a interação entre os fatores relacionados ao estado nutricional e os relacionados a própria condição do paciente e

seu tratamento representam uma combinação que pode influenciar diretamente na qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** O estado nutricional de pacientes oncológicos ostomizados possui aspectos multifatoriais, visto que é influenciado por alterações na imagem e cuidado, estresse causado pela doença, consumo alimentar e hábito intestinal, e principalmente alterações no estado nutricional que interferem diretamente na sua recuperação.

Palavras-chave: Estomas. Estado Nutricional. Oncologia.

Área Temática: Estomias, fistulas, drenos e cateteres

REFERENCIAS

ALBERTI, D.C.; ASCARI, R.A.; SCHIRMER, E.M. Parâmetros bioquímicos e estado nutricional de pacientes cirúrgicos com câncer gastrointestinal: revisão de literatura. **Rev. Col. Bras. Cir.** v.47, 2020. DOI: 10.1590/0100-6991e20202512

ATTOLINI, R.C.; GALON, C.W. Qualidade de vida e perfil nutricional de pacientes com câncer colorretal colostomizados. **Rev. bras. Coloproct.** v.30, n.3, p.289-298, 2010. DOI: 10.1590/50101-98802010000300004

BRETÓN, M.J.O. *et al.* Soporte nutricional y nutrición parenteral em el paciente oncológico: informe de consenso de um grupo de expertos. **Endocrinol Diabetes Nutr.** v.65, p.17-23, 2018. DOI: 10.1016/j.endinu.2017.10.012

COGO, S.B. *et. al.* Abordagem multidisciplinar ao paciente oncológico adulto e idoso ostomizado: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v.12, n.8, 2020. DOI: 10.25248/reas.e3354.2020

FERNÁNDEZ, A.C.; CASARIEGO, A.V.; RODRÍGUEZ, I.C.; POMAR, M.D.B. Malnutrition in hospitalized patients receiving nutritionally complete menus: prevalence and outcomes. **Nutr Hosp.** v.30, n.6, p.1344-1349, 2014. DOI: 10.3305/nh.2014.30.6.7901

USO DO CREME DE BARREIRA EM PACIENTES COM LESÕES CRÔNICAS

Iris Fernandes da Cruz¹; Débora Montenegro da Silva¹; Larissa Valeska Maria da Silva Brito¹; Roseane dos Santos Lima¹; Vitória Gomes da Silva¹; Vânia Maria Silva de Moraes²

¹Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (iris1998fernandes@gmail.com);

²Faculdade de Ciências Humanas de Olinda.

RESUMO

Introdução: As lesões crônicas são definidas como qualquer interrupção na continuidade de um tecido corpóreo, em maior ou menor extensão, que apresenta difícil processo de cicatrização, ultrapassando a duração de seis semanas. Essa condição pode estar associada a diferentes fatores, tais como comprometimentos vasculares, diabetes Mellitus, hipertensão arterial sistêmica, neuropatias, imobilidade prolongada, requerendo tratamento especializado baseado na avaliação contínua, precisa e objetiva. Creme de barreira fornece proteção única e duração prolongada contra fluídos corporais, ao mesmo tempo que hidrata, condiciona a pele e protege o estrato córneo. **Objetivos:** Descrever a eficácia da utilização do creme de barreira no manejo das lesões crônicas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência de enfermagem na abordagem clínica dos pacientes com lesões crônicas podem estar associadas a várias etiologias, entre as quais estão as decorrentes de alterações vasculogênicas. **Resultados:** Observou-se o uso do creme de barreira em pacientes com Anemia falciforme, lesões de Leishmaniose tegumentar cutânea e Úlceras Varicosas. Com a isquemia ao redor da lesão, a coloração da pele desses pacientes podem ser purpúrica e hiperpigmentada, devido o extravasamento de hemácias na derme e depósito de hemossiderina nos macrófagos. Com o uso do creme de barreira, rico em ativos emolientes, umectantes e antioxidantes que promovem uma ação integrada em todas as camadas da pele, o tecido epitelial próxima a lesão clareou significativamente e estadiou o aumento das bordas. Um dos pacientes com lesões a mais de 10 anos, com o uso do creme de barreira a enfermeira conseguiu clarear a região escurecida ativando a microcirculação cutânea, promovendo a melhoria da oxigenação e entrega de nutrientes nos tecidos da pele. O Creme Barreira é ideal para a pele seca ou irritada, ocasionada pelo exsudato proveniente da pele perilesional, desvia a entrada de líquidos atenua a pele, possui um protetor de pH que restaura o pH da pele, prevenindo lesões cutâneas. Resguarda contra maceração no caso de excesso de umidade no tratamento de lesões, o que pode atrasar a evolução da cicatrização. **Conclusão:** Dessa forma, o caso estudado demonstrou que a utilização do creme de barreira tem grande potencial de clareamento nas regiões escurecidas melhorando a elasticidade do tecido cutâneo, reduzindo a ocorrência de fissuras e rachaduras. O processo cicatricial é um acontecimento endógeno do organismo, afetado por fatores ambientais e fisiológicos, porém com o uso da terapia tópica correta as condições de uma cicatrização favorável e rápida podem ser alcançadas. Deve-se ter reflexão que o tratamento tópico das lesões ou o uso de coberturas específicas trata-se de uma abordagem sistemática, a qual envolve

a avaliação da lesão e possibilidade de acesso ao produto recomendado. É necessário que o profissional tenha conhecimento técnico e científico a fim de organizar o processo de enfermagem , escolher da melhor opção terapêutica individualizada

Palavras-chaves: Creme de barreira. Enfermagem . Lesão crônica.

Área Temática: Feridas agudas e crônicas;

REFERÊNCIAS

MARKOVA, Mostow EN. Avaliação de doenças de pele nos EUA: úlcera e cuidados com feridas. **Dermatol Clin.** v. 30, n. 31, p. 107–11, 2012.

OLIVEIRA, Aline Costa de et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 194-201, 2019.

SALOME, Almeida SA, et al. O impacto das úlceras venosas de perna na imagem corporal e na autoestima. **Adv Skin Wound Care.** v. 29, n. 7, p. 316-21, 2016.

RESUMOS EXPANDIDOS

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ROBÓTICOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES OBESOS SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE PÂNCREAS

Lynna Stefany Furtado Morais¹, Suzana Pereira Alves², José Marcos Fernandes Mascarenhas², João Felipe Tinto Silva³, Thaisnara Rocha dos Santos⁴, Júnior Ribeiro de Sousa⁵

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
(lynnastefany.morais@gmail.com)

²Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

³Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

⁴Universidade Estadual do Ceará - UECE

⁵Pós-graduando em Enfermagem em Terapia Intensiva – UNIFSA

RESUMO

A obesidade é uma doença multifatorial, que se caracteriza pelo excesso de gordura corporal, além de ser considerada fator de risco para diversas doenças. Nesse contexto, muitos desses indivíduos desenvolvem a diabetes mellitus, uma doença em que o organismo possui um alto nível de glicose no sangue. Sendo assim, uma abordagem que demonstra ótimos resultados no tratamento da patologia é o transplante de pâncreas, órgão que é mais afetado na população descrita. Contudo, complicações cirúrgicas como feridas estão frequentemente associadas à obesidade, tornando-se então um empecilho para o transplante. No entanto, atualmente novas abordagens destacam-se nos serviços de saúde, e são alternativas promissoras que prometem minimizar os riscos para o paciente, como a tecnologia robótica. Portanto, o presente estudo tem o objetivo de analisar como é abordado o transplante de pâncreas em pacientes obesos com o auxílio de procedimentos cirúrgicos robóticos, focando na prevenção de feridas. Trata-se de uma revisão integrativa, seguindo os seis passos essenciais para sua construção: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise e discussão dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. A partir da análise dos estudos, obteve-se um tempo superior de cirurgia em pacientes com operação robótica, no entanto, os casos de perda sanguínea foram significativamente reduzidos. Ainda, não houve nenhuma ou foram mínimas as complicações relacionadas aos ferimentos cirúrgicos, durante ou no período pós-operatório. Conclui-se que as feridas são uma das principais causas de complicações pós-cirúrgicas, tendo em vista que quando diminuídas, os pacientes obtiveram sucesso elevado na recuperação, em comparação com os que utilizaram técnicas convencionais.

Palavras-chave/Descritores: Feridas. Procedimentos Cirúrgicos Robóticos. Transplante de Pâncreas.

Área Temática: Tecnologias relacionadas à estomaterapia

1 Introdução

A obesidade é uma doença multifatorial, que caracteriza-se pelo excesso de gordura corporal, além de ser considerada fator de risco para diversas doenças. Ainda, atualmente índices epidemiológicos afirmam que ao menos um terço ($\frac{1}{3}$) da população mundial seja obesa (CHOOI; DING; MAGKOS, 2019).

Nesse contexto, muitos desses indivíduos desenvolvem a diabetes mellitus, uma doença em que o organismo possui um alto nível de glicose no sangue (GLOVACI; FAN; WONG, 2019). Sendo assim, uma abordagem que demonstra ótimos resultados no tratamento da patologia é o transplante de pâncreas, órgão que é mais afetado na população descrita (GRUESSNER; GRUESSNER, 2013).

Contudo, complicações cirúrgicas como feridas estão frequentemente associadas à obesidade, tornando-se então um empecilho para o transplante. Ainda, estudos demonstram que feridas infeccionadas aumentam as chances de mortalidade do paciente, o que explica a relutância de alguns profissionais da saúde em decidirem pela cirurgia quando o indivíduo é obeso (BÉDAT et al., 2015).

No entanto, atualmente novas abordagens destacam-se nos serviços de saúde, e são alternativas promissoras que prometem minimizar os riscos para o paciente. Desse modo, o uso de tecnologia robótica conquista espaço na sociedade médica de forma gradativa, principalmente em centros cirúrgicos (LANE, 2018).

Portanto, o presente estudo tem o objetivo de analisar, por meio de evidências científicas disponíveis na literatura, como é abordado o transplante de pâncreas com o auxílio de procedimentos cirúrgicos robóticos em pacientes obesos, focando na prevenção de feridas.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, seguindo os seis passos essenciais para sua construção: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise e discussão dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Nesse contexto, o estudo possui duas perguntas norteadoras: “A cirurgia

robótica é útil na prevenção de feridas em transplantes de pâncreas em pacientes obesos?” e “As complicações no pós-operatório de pacientes obesos em transplante de pâncreas acontecem realmente devido à obesidade ou as feridas têm influência nesse processo?”

Após isso, foi realizada a busca nas bases de dados LILACS e PUBMED por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas bases de dados SCOPUS e Web of Science. O recorte temporal foi os últimos 5 anos, e os descritores utilizados foram: "Wound" AND "Pancreas Transplantation" AND "Robotic Surgical Procedures”.

A língua inglesa foi escolhida para os descritores, por possibilitar uma amostra maior de artigos, no entanto não houve exclusão de línguas nos critérios designados para a busca. Além disso, foram descartados artigos que não abordassem o objetivo desta revisão, sendo eles procedimentos cirúrgicos, transplante de pâncreas e pacientes obesos.

Vale ressaltar que foram encontrados nove artigos, dos quais apenas três compõem a amostra final. O baixo número de estudos encontrados está relacionado ao tema inovador escolhido, que é uma alternativa nova e ainda necessita de mais pesquisas na área.

3 Resultados e discussão

Nos estudos, mais de 50 indivíduos compõem a população submetida ao transplante de pâncreas; dentre eles a maior parte têm diabetes mellitus tipo 1, cerca de 78%. Além disso, em torno de 69% necessita de hemodiálise constante, graças ao desenvolvimento de doenças renais. Dentre o total da amostra, em 80% foram realizadas técnicas convencionais de transplante, e o restante (20%) passaram pela cirurgia robótica (SPAGGIARI et al., 2019).

Ainda, vale ressaltar que as comorbidades mais encontradas entre esses pacientes foram hipertensão arterial (86%) e retinopatia diabética (53%). A idade geral encontra-se acima de 40 anos, e o tipo sanguíneo mais relatado é O. Com relação aos doadores, a maioria é composta por homens de idade superior aos 20 anos e a causa de morte mais frequente foi a anóxia (SPAGGIARI et al., 2019).

Nesse sentido, semelhante ao ocorrido com os receptores, a maior parte dos doadores passou pelas técnicas convencionais cirúrgicas, enquanto em uma menor

parte, composta 100% por homens, foi realizada a cirurgia robótica (SPAGGIARI et al., 2019).

A partir disso, obteve-se um tempo superior de cirurgia em pacientes com operação robótica, no entanto, os casos de perda sanguínea foram significativamente reduzidos. Ainda, não houve nenhuma ou foram mínimas as complicações relacionadas aos ferimentos cirúrgicos, durante ou no período pós-operatório (CANTRELL; OBERHOLZER, 2018).

Na literatura, encontram-se dados que expõem as infecções de feridas, e possíveis consequências, mais notadas pelos profissionais de saúde. Dentre elas, destacam-se deiscência, hérnias ventrais, infecções intra-abdominais, gangrena, infecções necrosantes, perda do enxerto e mortalidade (HANISH et al., 2005).

Após análise dos resultados, observa-se que complicações em feridas durante o pós operatório são mais comuns em pacientes obesos, especialmente quando existem comorbidades associadas. Por conseguinte, há receio de indicações cirúrgicas para esse público-alvo, já que os médicos, principalmente, temem que estas problemáticas possam surgir (SAMPAIO et al., 2010).

Todavia, quando a cirurgia é feita de modo não invasivo, ou menos que o habitual, espera-se que os pacientes apresentem feridas mais leves, sem sangramentos e com rápida cicatrização. Desse modo, as cirurgias robóticas são novas alternativas que podem efetivamente garantir um resultado esperado que forneça sobretudo, a melhor qualidade de vida para o paciente após o procedimento cirúrgico (SPAGGIARI et al., 2018).

Assim, o índice de massa corporal dos indivíduos talvez não seja o propulsor das dificuldades enfrentadas pós-cirurgia, já que quando as feridas são mínimas ou inexistentes, a obesidade não exerce tanta influência nos resultados finais do transplante de pâncreas (LAURENCE et al., 2015).

Por fim, a verificação da literatura pré-existente pode confirmar os dados obtidos na revisão, visto que quando há a diminuição das feridas cirúrgicas, o paciente pode ter menores consequências, além de cicatrização facilitada (EVERETT et al., 1994).

Os resultados obtidos, portanto, corroboram a ideia de que a obesidade por si

só não determina o fracasso do transplante de pâncreas, mas as feridas são o que deve ser levado em consideração, acima de quaisquer fatos sobressalentes, como o índice de massa corporal dos sujeitos.

4 Conclusão

Conclui-se que as feridas são uma das principais causas de complicações pós-cirúrgicas, tendo em vista que quando diminuídas, os pacientes obtiveram sucesso elevado na recuperação, em comparação com os que utilizaram técnicas convencionais.

Por conseguinte, o transplante de pâncreas por alternativas minimamente invasivas, como a utilização de procedimentos robóticos, especialmente em pacientes obesos, proporciona

melhores resultados, pois diminuem as feridas que normalmente estão presentes pós-cirurgia.

Portanto, espera-se que a análise realizada evidencie uma estratégia promissora, que garantirá qualidade de vida e um transplante de pâncreas seguro e eficiente ao público-alvo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BÉDAT, Benoît et al. Impact of recipient body mass index on short-term and long-term survival of pancreatic grafts. **Transplantation**, v. 99, n. 1, p. 94-99, 2015.

CANTRELL, Leigh A.; OBERHOLZER, José. Robotic pancreas transplantation: the state of the art. **Current opinion in organ transplantation**, v. 23, n. 4, p. 423-427, 2018.

CHOOI, Yu Chung; DING, Cherlyn; MAGKOS, Faidon. The epidemiology of obesity. **Metabolism**, v. 92, p. 6-10, 2019.

EVERETT, Jeffrey E. et al. Characterization and impact of wound infection after pancreas transplantation. **Archives of Surgery**, v. 129, n. 12, p. 1310-1317, 1994.

GLOVACI, Diana; FAN, Wenjun; WONG, Nathan D. Epidemiology of diabetes mellitus and cardiovascular disease. **Current cardiology reports**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2019.

GRUESSNER, Rainer WG; GRUESSNER, Angelika C. Pancreas transplant alone: a

procedure coming of age. **Diabetes Care**, v. 36, n. 8, p. 2440-2447, 2013.

HANISH, S. I. et al. Obesity predicts increased overall complications following pancreas transplantation. In: **Transplantation proceedings**. Elsevier, 2005. p. 3564-3566.

LANE, Tim. A short history of robotic surgery. **The Annals of The Royal College of Surgeons of England**, v. 100, n. 6_sup, p. 5-7, 2018.

LAURENCE, Jerome M. et al. Optimizing pancreas transplantation outcomes in obese recipients. **Transplantation**, v. 99, n. 6, p. 1282-1287, 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SAMPAIO, Marcelo Santos et al. Obesity was associated with inferior outcomes in simultaneous pancreas kidney transplant. **Transplantation**, v. 89, n. 9, p. 1117-1125, 2010.

SPAGGIARI, Mario et al. Robotic Pancreas Transplantation. **Gastroenterology Clinics**, v. 47, n. 2, p. 443-448, 2018.

SPAGGIARI, Mario et al. The utility of robotic assisted pancreas transplants—a single center retrospective study. **Transplant International**, v. 32, n. 11, p. 1173-1181, 2019.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM POSIÇÃO PRONA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lynna Stefany Furtado Morais¹, José Marcos Fernandes Mascarenhas², João Felipe Tinto Silva³, Suzana Pereira Alves², Gabriel Cunha da Silva⁴, Júnior Ribeiro de Sousa⁵

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (lynnastefany.morais@gmail.com)

²Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

³Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

⁴Universidade do Estado do Pará - UEPA

⁵Pós-graduando em Enfermagem em Terapia Intensiva – UNIFSA

RESUMO

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da COVID-19, uma doença grave e de rápida disseminação. Consequentemente, esses indivíduos precisam de cuidado intensivo, para que consigam, sobretudo, uma melhora do quadro clínico. Assim, a posição prona ou decúbito ventral é benéfica no tratamento da síndrome, já que auxilia na abertura dos alvéolos pulmonares e permite uma melhor respiração. Contudo, há desvantagens relacionadas ao uso dessa terapêutica, pois os pacientes estão propensos ao desenvolvimento de lesões por pressão. Portanto, o objetivo do estudo é analisar métodos de prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes com COVID-19 em posição prona, além de ressaltar seus fatores de risco, características principais e prevalência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que proporciona a síntese do conhecimento científico já existente, em busca de resultados significativos agrupados em uma revisão, que poderão ser aplicados na prática. Após análise dos estudos, os resultados encontrados dividem-se em três categorias, e todos relacionam-se com as lesões por pressão em posição prona em pacientes com COVID-19: prevenção e tratamento; fatores de risco; características e prevalência. Conclui-se que a posição prona exige estratégias para a prevenção das feridas, sendo o cuidado multiprofissional indispensável na garantia de bons resultados para o paciente. Ainda, quando as lesões já estão presentes, o tratamento mais utilizado é o tradicional, que envolve o uso de curativos. Contudo, vale ressaltar que diante do período pandêmico os recursos são escassos, graças ao alto número de pacientes infectados pelo vírus. Portanto, evidencia-se que a prevenção é a melhor alternativa, e os profissionais de saúde devem buscar alternativas disponíveis, a fim de evitar o sofrimento do paciente com as lesões, e sobretudo, assegurar o seu conforto.

Palavras-chave/Descritores: COVID-19. Decúbito Ventral. Lesão por Pressão.

Área Temática: Feridas Agudas e Crônicas

1 Introdução

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da COVID-19, uma doença grave e de rápida disseminação (ZHAI *et al.*, 2020). Nesse contexto, estudos demonstram que cerca de 15 % dos pacientes infectados pelo vírus Sars-CoV-2 desenvolvem a síndrome respiratória aguda, uma complicação com altas taxas de mortalidade (OLIVEIRA; PINTO, 2020).

Consequentemente, esses indivíduos precisam de cuidado intensivo, para que consigam, sobretudo, uma melhora do quadro clínico. Assim, a posição prona ou decúbito ventral é benéfica no tratamento da síndrome, já que auxilia na abertura dos alvéolos pulmonares e permite uma melhor respiração (GHELICHKHANI; ESMAEILI, 2020).

Contudo, há desvantagens relacionadas ao uso dessa terapêutica, pois o paciente, especialmente em casos de COVID-19, é colocado em decúbito ventral por um tempo longo, cerca de 12 horas. (ZINGARELLI *et al.*, 2020). Nesse sentido, estão propensos ao desenvolvimento de lesões por pressão. Esses tipos de feridas, em geral, são comuns em calcanhares, tornozelos, quadris e no cóccix, e possuem um tratamento difícil e desconfortável (LIMEIRA *et al.*, 2020).

Portanto, o objetivo do estudo é analisar, por meio de evidências científicas disponíveis na literatura, métodos de prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes com COVID-19 em posição prona, além de ressaltar seus fatores de risco, características principais e prevalência.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que proporciona a síntese do conhecimento científico já existente, em busca de resultados significativos agrupados em uma revisão, que poderão ser aplicados na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estudo seguiu os passos cruciais na metodologia de revisão integrativa proposta segundo Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise e discussão dos resultados

e apresentação da síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora do estudo é “Quais as estratégias de prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes com COVID-19 em posição prona?”. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Web of Science com recorte temporal de 2019 a 2021. Os descritores utilizados estão em língua inglesa, com o intuito de abranger mais estudos, e são: "Pressure Ulcer" AND "COVID-19" AND "Prone Position".

Ademais, não houve restrição de idiomas, e os estudos incluídos estão disponíveis para acesso gratuito. Além disso, foram descartados artigos que não abrangem os objetivos desta revisão, ou seja, que não abordam a COVID-19, a posição prona ou lesão por pressão. Vale ressaltar, ainda, que foram encontrados 28 artigos, porém somente 9 foram selecionados para composição da amostra final.

3 Resultados e discussão

Após análise dos estudos, os resultados encontrados dividem-se em três categorias, e todos relacionam-se com as lesões por pressão em posição prona em pacientes com COVID-19: prevenção e tratamento; fatores de risco; características e prevalência.

Na primeira categoria, as estratégias de prevenção mais utilizadas foram: colchão anti escaras, posição de nadador, suporte de espuma, travesseiros, avaliação de lesões prévias antes da pronação e mudança constante na posição do paciente (MARTÍNEZ CAMPAYO; BUGALLO SANZ; MOSQUERA FAJARDO, 2020). Outrossim, é importante manter uma abordagem multidisciplinar, que envolve higiene, controle de umidade e temperatura, hidratação e inspeção diária do paciente (BUSNARDO et al., 2020).

Em contrapartida, para o tratamento das lesões, os curativos estão entre os meios mais encontrados na literatura, sendo os principais compostos por espuma de poliuretano, hidrocolóides, filme transparente e silicone (MOORE et al., 2020). No caso de lesões faciais, foi feito o desbridamento de tecidos necróticos, aplicação de curativo de gaze de parafina, vitamina A, lágrimas artificiais e fechamento das pálpebras.

Sobre os fatores de risco, os mais frequentes são manter o paciente na mesma posição por período superior a 24 horas e comorbidades como: diabetes mellitus, hipoxemia, lesões vasculares e trombose (PERRILLAT et al., 2020). Especificamente em pacientes com COVID-19, o uso de equipamentos respiratórios também pode gerar lesões (RAMONDETTA et al., 2020).

De acordo com os artigos selecionados, o tipo de lesão por pressão mais evidenciado em pacientes em posição prona infectados pelo vírus é o que acomete a região facial, cerca de 70% (PEKO; BARAKAT-JOHNSON; GEFEN, 2020). Além disso, a complicação mais frequente entre o público-alvo é o sangramento. O uso de curativos também é interessante em tecidos moles, como as regiões da testa e mandíbula, pois reduz mais de 50% da exposição e pressão locais (IBARRA et al., 2020).

Ainda, vale ressaltar que durante a pandemia, há falta de recursos para o atendimento do alto número de pacientes com a doença. Desse modo, as feridas podem agravar-se além do físico, proporcionando sofrimento emocional, não só para o doente mas também para o cuidador, que se sente impotente frente à situação (MARTEL; ORGILL, 2020).

Nesse contexto pandêmico, nota-se também o aumento de lesões em posição prona graças ao manejo inadequado da terapêutica. Estudos anteriores relatam que os profissionais de saúde devem estar preparados para executá-la, mas isso não é possível atualmente, devido ao aumento do número de pacientes nos hospitais e, conseqüentemente, necessidade de uma equipe maior, que em muitos casos, não possuem prática em posicionar o indivíduo corretamente (GUERIN et al., 2018).

4 Conclusão

Conclui-se que a posição prona, apesar dos riscos de desenvolvimento de lesões por pressão, é eficaz e garante a melhora do quadro clínico do paciente, amenizando sintomas característicos da COVID-19, como a difícil respiração.

No entanto, estratégias são necessárias para a prevenção das feridas, e dentre as opções encontradas na literatura, o cuidado multiprofissional é indispensável na garantia de bons resultados para o paciente.

Ainda, quando as lesões já estão presentes, o tratamento mais utilizado é o tradicional, que envolve o uso de curativos. Contudo, vale ressaltar que diante do período pandêmico os recursos são escassos, graças ao alto número de pacientes infectados pelo vírus.

Portanto, evidencia-se que a prevenção é a melhor alternativa, e os profissionais de saúde devem buscar alternativas disponíveis, a fim de evitar o sofrimento do paciente com as lesões, e sobretudo, assegurar o seu conforto.

REFERÊNCIAS

BUSNARDO, Fabio de Freitas et al. A multidisciplinary approach to prevent and treat pressure sores in prone COVID-19 patients at a quaternary university hospital. **Clinics**, v. 75, 2020.

GHELICHKHANI, Parisa; ESMAEILI, Maryam. Prone position in management of COVID-19 patients; a commentary. **Archives of academic emergency medicine**, v. 8, n. 1, 2020.

GUERIN, Claude et al. A prospective international observational prevalence study on prone positioning of ARDS patients: the APRONET (ARDS Prone Position Network) study. **Intensive care medicine**, v. 44, n. 1, p. 22-37, 2018.

IBARRA, Gorka et al. Prone position pressure sores in COVID-19 pandemic. Madrid experience. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, 2020.

JIANG, Sydney T. et al. The Face of COVID-19: Facial Pressure Wounds Related to Prone Positioning in Patients Undergoing Ventilation in the Intensive Care Unit. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 164, n. 2, p. 300-301, 2021.

LIMEIRA, Fabricia Nayara Oliveira et al. Prevenção e manejo de lesão por pressão: desenvolvimento de um programa de ensino e validação de material educativo para pacientes com mobilidade física prejudicada e cuidadores familiares. 2020.

MARTEL, Tanya; ORGILL, Dennis P. Cutting Edge Care Delivery in Response to the Covid-19 Pandemic: Medical Device–Related Pressure Injuries During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing**, v. 47, n. 5, p. 430, 2020.

MARTÍNEZ CAMPAYO, N.; BUGALLO SANZ, J. I.; MOSQUERA FAJARDO, I. Symmetric chest pressure ulcers, consequence of prone position ventilation in a patient with COVID-19. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 34, n. 11, p. e672-e673, 2020.

MOORE, Zena et al. Prevention of pressure ulcers among individuals cared for in the prone position: lessons for the COVID-19 emergency. **Journal of wound care**, v. 29, n. 6, p. 312-320, 2020.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de; PINTO, Fausto J. COVID-19: a matter close to

the heart. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 33, n. 3, p. 199-202, 2020.

PEKO, Lea; BARAKAT-JOHNSON, Michelle; GEFEN, Amit. Protecting prone positioned patients from facial pressure ulcers using prophylactic dressings: A timely biomechanical analysis in the context of the COVID-19 pandemic. **International Wound Journal**, v. 17, n. 6, p. 1595-1606, 2020.

PERRILLAT, Ambre et al. Facial pressure ulcers in COVID-19 patients undergoing prone positioning: How to prevent an underestimated epidemic?. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 121, n. 4, p. 442-444, 2020.

RAMONDETTA, Alice et al. Pressure-induced facial ulcers by prone position for COVID-19 mechanical ventilation. **Dermatologic Therapy**, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

ZHAI, Pan et al. The epidemiology, diagnosis and treatment of COVID-19. **International journal of antimicrobial agents**, v. 55, n. 5, p. 105955, 2020.

ZINGARELLI, Enrico M. et al. Facial pressure ulcers in a COVID-19 50-year-old female intubated patient. **Indian journal of plastic surgery: official publication of the Association of Plastic Surgeons of India**, v. 53, n. 1, p. 144, 2020.

PREVENÇÃO DE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Victória De Sousa Sá¹, Lana Almeida Silva², Luís Fernando Santos de Jesus¹
Mauro Roberto Biá da Silva³

¹Universidade Estadual do Piauí (E-mail: brunasa@aluno.uespi.br)

²Centro Universitário Santo Agostinho

³Universidade Estadual do Piauí. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública.

RESUMO

Introdução: Entende-se como Dermatite associada à incontinência (DAI) uma área de eritema e edema da epiderme, por vezes acompanhada de lesões bolhosas com exsudato, erosão ou infecção cutânea secundária; a qual se relaciona a uma variedade a diversas disfunções clínicas devido à exposição excessiva aos efluentes –tais como urina e fezes. **Objetivo:** Explanar sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de dermatite associada à incontinência em pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em março de 2021 através da análise de artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed). **Resultados:** Foram analisados artigos de publicações entre os anos 2016 e 2020. Predominou o ambiente acadêmico de abordagem qualitativa. Emergiram duas categorias temáticas: 1- Importância do profissional de enfermagem na prevenção de DAI em idosos e 2- Educação em saúde realizada pela enfermagem. Na primeira categoria, os estudos tratam da importância do profissional de enfermagem na prevenção de DAI em idosos, onde o enfermeiro deve orientar sobre medidas preventivas além de fornecer todas as informações quanto ao cuidado dessas lesões, cooperando para que os idosos sintam-se confortáveis diante da situação. Na segunda categoria, discute-se a importância da educação em saúde realizada pela enfermagem, ao qual é imprescindível a humanização e instrumentalização pelos profissionais de enfermagem para o cuidado de qualidade diante de alterações da integridade da pele em pacientes idosos, para que possam se sentir acolhidos e compartilhem informações. **Conclusão:** Em face ao exposto, ficou notória a importância do enfermeiro para a execução de atividades voltadas para a prevenção de dermatites associadas à incontinência e da instrumentalização dos profissionais para a educação em saúde realizada de forma sistemática e didática para o melhor entendimento dos idosos na atenção primária.

Palavras-chave/Descritores: Dermatite. Incontinência urinária. Assistência de enfermagem.

Área Temática: Incontinência.

1 Introdução

Entende-se como Dermatite associada à incontinência (DAI) uma área de eritema e

edema da epiderme, por vezes acompanhada de lesões bolhosas com exsudato, erosão ou infecção cutânea secundária; a qual se relaciona a uma variedade a diversas disfunções clínicos devido à exposição excessiva aos efluentes – tais como urina e fezes. A melhor conduta a ser implementada é a prevenção. Diante disso, é possível

englobar um conjunto de medidas cujos principais objetivos estão associados a: manter a área em exposição seca, limitar a mistura e dispersão da urina e das fezes, reduzir seu contato com a pele, preservar a função de barreira cutânea e manter, sempre que possível, o pH ácido.

Além disso, a efetiva atuação do profissional de enfermagem pode contribuir de maneira significativa para a prevenção da dermatite associada à incontinência.

2 Objetivos

Explanar sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de dermatite associada à

incontinência em pacientes idosos.

3 Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura realizada em março de 2021 através da análise de artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed).

Foram considerados como critérios de inclusão artigos na íntegra *online* publicados no período dos últimos seis anos, nos idiomas Português, que seguem os descritores "dermatite", "incontinência urinária" e "assistência de enfermagem" que estão contidos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que responderam a

questão norteadora “Qual a importância da assistência do profissional de enfermagem na prevenção de DAI em pacientes idosos?”.

Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, arquivos não localizados e que

não condizem com a temática. Assim, restam 5 artigos, os quais foram analisados conforme ano de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, unidade de federação e categorias temáticas.

4 Resultados

Foram analisados artigos de publicações entre os anos 2016 e 2020. Predominou o

ambiente acadêmico de abordagem qualitativa. Emergiram duas categorias temáticas:

1 -Importância do profissional de enfermagem na prevenção de DAI em idosos e 2 – Educação em saúde realizada pela enfermagem. Na primeira categoria, os estudos tratam da importância do profissional de enfermagem na prevenção de DAI em idosos, onde o enfermeiro deve orientar sobre medidas preventivas além de fornecer todas as informações quanto ao cuidado dessas lesões, cooperando para que os idosos sintam-se confortáveis diante da situação. 3 Na segunda categoria, discute-se a importância da educação em saúde realizada pela enfermagem, ao qual é imprescindível a humanização e instrumentalização pelos profissionais de enfermagem para o cuidado de qualidade diante de alterações da integridade da pele em pacientes idosos, para que possam se sentir acolhidos e compartilhem informações.

5 Conclusão

Em face ao exposto, ficou notória a importância do enfermeiro para a execução de atividades voltadas para a prevenção de dermatites associadas à incontinência e da

instrumentalização dos profissionais para a educação em saúde realizada de forma sistemática e didática para o melhor entendimento dos idosos na atenção primária.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luise de Almeida Ferreira *et al.* Dermatite associada à incontinência e o uso não padronizado de fraldas geriátricas: revisão sistemática. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 4, 2016.

CHIANCA, Tânia Couto Machado *et al.* Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. SPE, 2016.

DO NASCIMENTO, Dayse Carvalho *et al.* Dermatite associada à incontinência na população idosa: uma revisão integrativa. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 15, n. 1, 2016.

FERREIRA, Mariana *et al.* Dermatite associada à incontinência em idosos: prevalência e fatores de risco. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

GRDEN, Clóris Regina Blanski *et al.* Dermatite associada à incontinência em idosos internados em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

POTENCIAL CICATRIZANTE DOS EXTRATOS VEGETAIS NO TRATAMENTO DE FERIDAS AGUDAS E CRÔNICAS

Sara Maria Marques Lima¹, Francisca Flaviana Alves Sobrinho², Isabela Soares Uchôa³, Francisco Ariel Paz Santos Freitas⁴, Matheus Fernandes de Castro⁵, Dr^a Maria do Amparo Veloso Magalhães⁶.

Centro Universitário Santo Agostinho^{1,2,3,4,5,6}(sara_maria.320@hotmail.com)

RESUMO

A cicatrização de feridas é um processo biológico complexo, mediado por fatores de crescimento, citocinas e pode ser dividido em fases, embora essas possam se sobrepor e ocorrer simultaneamente. Frente a temática, o uso de agentes de origem natural tem conquistado muita importância no tratamento e manejo de feridas por apresentarem baixo risco de eventos adversos, devido a riqueza de compostos bioativos e suas diversas atividades farmacológicas, tais como: antioxidante, antimicrobiana, anti-inflamatória, fibroblástica e antigênica que são coadjuvantes no processo cicatricial, elevando assim importância das substâncias de origem natural para esta finalidade. O objetivo desse trabalho foi descrever o que a produção científica tem publicado acerca do potencial cicatrizante dos extratos vegetais no tratamento de feridas agudas e crônicas. Foi utilizado o método de pesquisa integrativa, em que 07 artigos científicos disponibilizados na íntegra, nos últimos 5 anos, selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compuseram a amostra analisada. Os resultados demonstraram que em todas as publicações o uso dos extratos vegetais empregados na amostra aceleraram o processo de cicatrização, reduziram a fase de inflamação e as possibilidades de infecção na região da ferida. Concluiu-se que os extratos vegetais são importantes potencializadores no processo de cicatrização de feridas, por apresentarem propriedades farmacológicas e pelo baixo custo e acessibilidade.

Descritores: Ferimentos e Lesões. Extratos Vegetais. Cicatrização

Área temática: Feridas agudas e crônicas

1. Introdução

Uma ferida é representada pela interrupção da continuidade de um tecido corpóreo, em maior ou em menor extensão, causada por qualquer tipo de trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica, que aciona as frentes de defesa orgânica para o contra-ataque (BLANES, 2004).

As feridas podem ser dos tipos agudas e crônicas, sendo que às primeiras estão associadas ao processo de cicatrização não complicado, organizado e habitualmente rápido à restauração da integridade funcional e anatômica. A principal causa destas são os traumatismos, seguido de feridas térmicas, infecciosas, químicas, vasculares, alérgicas e radioativas. A ferida crônica é qualquer alteração nas funções anatômicas e fisiológicas dos tecidos, complicadas pela presença de uma ou mais doenças crônicas, com duração superior a três meses. Estas feridas estão relacionadas a um processo de cicatrização prolongado, com patologias sistêmicas associadas (RAMALHO *et al.*, 2018).

A cicatrização de feridas é um processo biológico complexo, mediado por fatores de crescimento, citocinas e pode ser dividido em fases, embora essas possam se sobrepor e ocorrer simultaneamente. A primeira fase é inflamatória, com liberação de mediadores e reabsorção dos produtos de destruição tecidual pelas células fagocitárias. Na fase proliferativa há formação do tecido de granulação, com neovascularização, proliferação de células endoteliais e fibroblásticas e deposição de colágeno. Na fase de remodelação, ocorre a contração da ferida pela ação dos miofibroblastos e o remodelamento do tecido, com substituição do tecido de granulação por tecido conjuntivo denso. (SILVA *et al.*, 2020).

Frente a temática, o uso de agentes de origem natural tem conquistado muita importância no tratamento e manejo de feridas. Estudos atuais demonstram que o reparo tecidual tem se apresentado de maneira rápida e efetiva diante das terapias convencionais, demonstrando baixo risco de eventos adversos, isto é explicado devido a riqueza de compostos bioativos que apresentam diversas atividades farmacológicas, tais como: antioxidante, antimicrobiana, anti-inflamatória, fibroblástica e angiogênica que são coadjuvantes no processo cicatricial, elevando assim importância das substâncias de origem natural para esta finalidade (DOS ANJOS *et al.*, 2020).

Diversas substâncias de origem natural já estão sendo utilizadas popularmente no tratamento de feridas cutâneas, como: mel e tintura de confrei (*Symphytum officinale* L.), própolis, papaína, calêndula (*Calendula officinalis*), óleo de girassol (*Helianthus annuus*), arnica (*Solidago microglossa* DC), rosa mosqueta (*Rosa aff. rubiginosa*), folhas da *Aloe vera*. Além disso, um produto já está sendo comercializado contendo componentes do látex da *Hevea brasiliensis* (seringueira): creme-gel Regederm® (SOUZA, 2015).

As práticas e conhecimentos sobre os produtos da natureza incrementam valores culturais e econômicos para as comunidades, ainda mais com o interesse no desenvolvimento de recursos naturais sustentáveis, que permite uma maior conscientização sobre a importância econômica da biodiversidade. Dessa forma, objetivou-se com a investigação descrever o que a produção científica tem publicado acerca do potencial cicatrizante dos extratos vegetais no tratamento de feridas agudas e crônicas.

2. Metodologia

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010 apud FREITAS; UCHÔA; MAGALHÃES, 2020).

As etapas percorridas para realização do estudo foram: elaboração da questão de pesquisa, amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e síntese dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010 apud DE CASTRO; BARBOSA; DA SILVA, 2020).

A pergunta norteadora do processo revisional foi construída por meio da estratégia PICO (P=População, I=Interesse, Co=Contexto) e consistiu em: O que a literatura científica tem demonstrado acerca potencial cicatrizante dos extratos vegetais no tratamento de feridas agudas e crônicas?

Foram utilizados os descritores: Ferimentos e Lesões, Extratos Vegetais e Cicatrização para realizar a busca dos estudos. Eles foram combinados entre si com o conector booleano OR dentro de cada conjunto da estratégia PICO e, posteriormente, cruzados com o operador booleano AND, como exposto na figura 1.

Figura 1: Quadro de apresentação da estratégia PICo para elaboração da pergunta norteadora e estratégia de busca

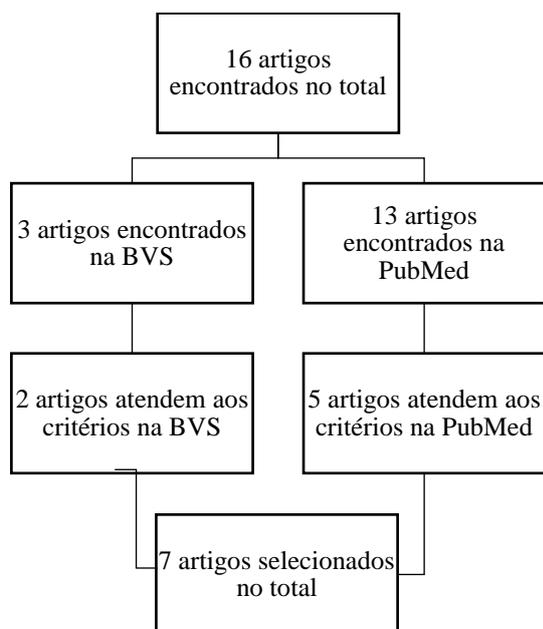
| Acrônimos | Componentes | Descs/Machs |
|-----------|------------------------|---|
| P | População | “Ferimentos e Lesões”, “ <i>Wounds and Injuries</i> ”, “ <i>Heridas y Traumatismos</i> ”. |
| I | Fenômenos de interesse | “Extratos Vegetais”, “ <i>Plant Extracts</i> ”, “ <i>Extractos Vegetales</i> ” |
| Co | Contexto | Cicatrização, “ <i>Wound Healing</i> ”, “ <i>Cicatrización de Heridas</i> ”. |

Fonte: *Microsoft Office Excel* (2020).

Para a busca de dados foram usadas como fontes de coleta as plataformas online de pesquisa *United States National Library of Medicine* (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, MEDLINE e *web* artigos, segundo os critérios de inclusão.

Como critério de inclusão foram selecionados os artigos indexados nos últimos 5 anos, em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra em língua portuguesa, inglesa e espanhola que corresponderam a temática do estudo. Exclui-se da amostra, publicações cujos títulos e/ou objetivos não possuíam ligação direta com a temática e o objetivo do estudo, textos incompletos (resumos), teses e/ou monografias, e artigos duplicados o que resultou em um número final de 7 artigos que foram lidos e analisados na íntegra, como mostra a figura 2.

Figura 2. Fluxograma das etapas de seleção dos artigos.



Fonte: Base de dados utilizadas na pesquisa

3. Resultados e Discussão

A aplicação das estratégias de busca e dos critérios de inclusão resultou em 16 artigos, dos quais foram excluídos 2 por estarem duplicados, 5 por serem textos incompletos e 2 por não apresentarem correlação direta com a temática, computando uma amostra filtrada de 07 publicações.

A amostra final foi lida e analisada na íntegra, e os dados obtidos foram evidenciados e discutidos por meio da convergência e similaridade das informações encontradas, afim de responder a pergunta norteadora do processo revisional: O que a literatura científica tem demonstrado acerca potencial cicatrizante dos extratos vegetais no tratamento de feridas agudas e crônicas?

O trabalho elaborado por Aquino *et al* (2019), abordou que a cicatrização de feridas envolve várias etapas e a inflamação é um dos primeiros eventos que ocorrem durante este processo. Sendo assim, objetivou-se com o estudo investigar os efeitos tópicos do gel Hydroxy-L-Proline (NMP) das folhas de *Sideroxylon obtusifolium* (uma espécie medicinal brasileira) que apresenta ação antiinflamatória. Os resultados da aplicação tópica do gel em feridas induzidas em um grupo de camundongos mostraram que o NMP diminuiu as áreas da ferida, em comparação ao grupo controle. Além disso, as alterações microscópicas foram reduzidas, deposição de colágeno foi aumentada e o processo de cura da ferida foi potencializado. Esses dados podem estimular estudos com o possível uso de NMP de *Sideroxylon obtusifolium* ou de outras fontes para o manejo da cicatrização de feridas.

Em concordância, o estudo de Davoodi-Roodbordeii *et al* (2019), também utilizou a apresentação em gel do extrato da *Fumaria vaillantii* Loisel que ao ser aplicada nas feridas excisionais e incisionais em ratos Wistar albinos, potencializou o processo de cicatrização exibindo uma resposta em termos de epitelização da ferida, angiogênese e melhora no número de folículos capilares na área lesionada.

Outro estudo que também avaliou o potencial de recuperação de feridas por meio da aplicação de medicamentos a base de fitoterápicos foi o de Begashaw *et al* (2017). A amostra recebeu a intervenção do extrato de metanol a 80% de folhas de *Hibiscus micranthus*, foi aplicado em forma de pomada em 3 grupos de ratos para avaliação do potencial cicatrizante. Sugeriu-se que o extrato metanólico das folhas

apresentou potencial antibacteriano na atividade contra os microrganismos testados e atividade de cicatrização de feridas.

A pesquisa de Jiang *et al* (2018) e de Sarandy *et al* (2018), também utilizaram a aplicação de pomadas produzidas a base de fitoterápicos para o tratamento de feridas. O primeiro empregou o perclorato de dracorodina (DP) que promove a cicatrização de feridas *in vitro* e *in vivo*. Foi em um grupo de ratos e verificou-se que nesse grupo houve potencialização do processo de cicatrização em comparação com o grupo de controle, além do aumento de fibroblatos no tecido da ferida. Já o segundo analisou as ações cicatrizantes, antipiréticas e antimaláricas da *Strychnos pseudoquina*. Os resultados da aplicação, também em um grupo de camundongos, mostraram que o extrato promoveu aumento do número de mastócitos, colágeno e fibras elásticas nas feridas, estimulou a atividade de enzimas antioxidantes e acelerou o processo de cicatrização.

Zouari Bouassida *et al* (2017) investigaram a eficiência da *Urtica dioica* (U. dioica), aplicando o extrato hidroetanólico das suas folhas em feridas de um grupo de ratos. Os resultados mostraram que os ratos tratados com EtOH-H₂O/E apresentaram fechamento rápido da ferida (92,39%) em comparação com os animais controle, além de evidenciar as potentes atividades antibacterianas e antioxidantes *in vitro* da planta, graças à sua riqueza de flavonóides e polifenóis.

Por fim, a pesquisa de Akita *et al* (2019), propôs a avaliação do efeito do *Hochu-ekki-to* (HET), um medicamento tradicional à base de ervas (Kampo) japonês, que demonstrou através da sua aplicação em 12 semanas, que a cicatrização de feridas progrediu em todos nove pacientes no grupo de medicação, podendo ser uma opção de escolha como terapia adjuvante para feridas crônicas, particularmente para pacientes com quadro de desnutrição.

4. Conclusão

A bibliografia levantada demonstrou que existem diversas plantas espalhadas pelo mundo que possuem propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas, imunomoduladoras, analgésicas, anti-hemorragicas, antioxidantes, antimutagênicas, antitumorais, entre outras características que fazem desses vegetais, importantes potencializadores do processo de cicatrização.

Inferese que em todas as 7 amostras analisadas no processo de revisão, todos os extratos vegetais aplicados no formato gel, pomadas ou como constituintes de medicações, contribuíram positivamente para que o tratamento da ferida fosse potencializado, acelerando o processo de cicatrização, reduzindo a fase de inflamação e as possibilidades de infecção na região da ferida.

Diante de tal importância e eficácia evidenciada pelo potencial cicatrizante dos extratos vegetais no tratamento de feridas agudas e crônicas, sugere-se que haja uma ampliação nos estudos que trabalhem a temática, principalmente que busquem explorar os fitoterápicos regionais, pois o Brasil é um país vasto em sua flora, e o conhecimento das propriedades dessas plantas poderiam funcionar como alternativa de tratamento, principalmente mais acessível e econômica. Além disso, as informações geradas nesse trabalho são importantes para o enriquecimento da literatura científica e desenvolvimento de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AKITA, Shinsuke et al. The beneficial effect of traditional Japanese herbal (Kampo) medicine, Hochu-ekki-to (Bu-Zhong-Yi-Qi-Tang), for patients with chronic wounds refractory to conventional therapies: A prospective, randomized trial. **Wound Repair and Regeneration**, v. 27, n. 6, p. 672-679, 2019.

AQUINO, Pedro Everson Alexandre de et al. The Wound Healing Property of N-Methyl-(2 S, 4 R)-trans-4-Hydroxy-L-Proline from *Sideroxylon obtusifolium* is Related to its Anti-Inflammatory and Antioxidant Actions. **Journal of evidence-based integrative medicine**, v. 24, p. 2515690X19865166, 2019.

BEGASHAW, Berhan et al. Methanol leaves extract *Hibiscus micranthus* Linn exhibited antibacterial and wound healing activities. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 17, n. 1, p. 1-11, 2017.

BLANES, Leila. Tratamento de feridas. **Cirurgia vascular: guia ilustrado. São Paulo**, 2004.

DAVOODI-ROODBORDEII, Fatemeh et al. Topical hydrogel containing *Fumaria vaillantii* Loisel. extract enhances wound healing in rats. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.

DE CASTRO, Matheus Fernandes; BARBOSA, Lara Rayssa Pires; DA SILVA, Luciane Lima. Ação da terapia a laser de baixa intensidade na cicatrização de ulcerações diabéticas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6239109109-e6239109109, 2020.

DOS ANJOS, Caio José Florêncio et al. Avaliação cicatrizante de plantas medicinais frente lesões dérmicas em modelo murino: uma análise comparativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e214984967-e214984967, 2020.

FREITAS, Francisco Ariel Paz Santos; UCHÔA, Isabela Soares; MAGALHÃES, Maria do Amparo Veloso. Importância do Teste de Micronúcleos como Instrumento Preventivo em Saúde Geral e Ambiental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68530-68542, 2020.

JIANG, Xiaowen et al. Dracorhodin perchlorate regulates fibroblast proliferation to promote rat's wound healing. **Journal of pharmacological sciences**, v. 136, n. 2, p. 66-72, 2018.

RAMALHO, Márcia Pinheiro et al. **Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: revisão de literatura**. Rev. Expr. Catól. Saúde; v. 3, n. 2; Jul – Dez; 2018.

SARANDY, Mariáurea Matias et al. Strychnos pseudoquina modulates the morphological reorganization of the scar tissue of second intention cutaneous wounds in rats. **Plos one**, v. 13, n. 4, p. e0195786, 2018.

SILVA, Maria Aparecida da *et al.* **Tópicos especiais em ciência animal IX** [recurso eletrônico] - Dados eletrônicos. - Alegre : CAUFES, 2020. Disponível em <http://www.cienciasveterinarias.ufes.br/pt-br/>

SOUZA, Tamiris de Fátima Goebel de. **Modulação da resposta inflamatória e aceleração da cicatrização de feridas cutâneas experimentais pelas proteínas isoladas do látex de Himatanthus drasticus Mart.(PLUMEL)**. Universidade Federal do Ceará. 2015.

ZOUARI BOUASSIDA, Karama et al. Exploring the *Urtica dioica* leaves hemostatic and wound-healing potential. **BioMed research international**, v. 2

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rita de Kássia Ayres Pereira¹, Maria Nillane da Silva¹, Emylla de Sousa Silva¹, Hemilly Duarte Carvalho¹, Raimunda Michely Duarte Guimarães¹, Ludymila Freitas de Amorim¹

¹ Centro Universitário Santo Agostinho (rita.ayres2810@outlook.com)

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, a qual gera uma série de mudanças sociais, econômicas, fisiopatológicas e psicológicas para o indivíduo. O profissional enfermeiro pode ser de extrema relevância no manejo da IU na atenção primária, tendo este estudo o objetivo de identificar na literatura a importância da atuação do enfermeiro frente a incontinência urinária no nível de atenção primária à saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período de março de 2021, por meio da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Pubmed através dos seguintes descritores: enfermeiro (enfermeira, enfermeiras, enfermeiros); incontinência urinária; atenção primária à saúde (atenção básica de saúde, atenção primária). **Resultados e discussão:** um enfermeiro capacitado na atenção primária pode afetar positivamente no prognóstico da incontinência urinária propiciando melhor qualidade de vida para a população. A falta de capacitação e de conscientização sobre a IU são barreiras que dificultam bons prognósticos. **Conclusão:** é notória a importância do enfermeiro no manejo da IU na atenção primária, desde que capacitado, tendo papel fundamental na prevenção, educação em saúde, identificação e tratamento conservador. Necessitam-se de mais estudos realizados no Brasil.

Palavras chaves/Descritores: Incontinência urinária; Enfermeiro; Atenção primária à saúde.

Área temática: Incontinências

1 Introdução

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, a qual gera uma série de mudanças sociais, econômicas, fisiopatológicas e psicológicas para o indivíduo. Essa condição acaba propiciando uma piora na qualidade de vida, decorrentes da diminuição da autoestima, isolamento social, abandono de atividades esportivas e de lazer, das práticas sexuais e de outros aspectos considerados necessários para se ter saúde (AZEVEDO, 2020).

Segundo Cacciari, Dumoulin, Hay-Smith (2019), a IU é uma condição clínica que afeta pessoas de todas as faixas etárias, sendo mais frequente em mulheres, apresentando uma prevalência de 25% a 45%, a qual aumenta com o decorrer da idade. A taxa de prevalência varia em diferentes países, a depender das ferramentas para diagnóstico, e há ainda uma outra dificuldade para se estabelecer essa taxa, que é o subdiagnóstico, uma vez que muitas mulheres consideram a perda de urina normal em algum momento da vida e não a relatam (MOSTAF AEI, 2020).

No Brasil, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), passou-se a ter na atenção primária à saúde, ou seja, na atenção básica, o contato preferencial para os usuários, sendo a mesma considerada a porta de entrada do sistema, onde são desenvolvidas ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde (FRACOLLI; CASTRO, 2012). No que diz respeito a isso, a enfermagem tem papel importante na defesa do SUS, e segundo Brasil (2017), para o funcionamento de uma unidade básica de saúde, a equipe mínima exigida conta com enfermeiros, sendo assim, uma das categorias profissionais em maior número na porta de entrada do SUS.

Segundo parecer técnico do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro tem respaldo para atuar na prevenção, avaliação, tratamento conservador e reabilitação da incontinência urinária, desde que capacitado. Diante disso, levando em consideração os aspectos apresentados, percebe-se que o profissional enfermeiro pode ser de extrema relevância no manejo da IU na atenção primária, tendo este estudo o objetivo de identificar na literatura a importância da atuação do enfermeiro frente a incontinência urinária no nível de atenção primária à saúde.

2 Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período de março de 2021, por meio da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Pubmed, através dos seguintes descritores: enfermeiro (enfermeira, enfermeiras, enfermeiros); incontinência urinária; atenção primária à saúde (atenção básica de saúde, atenção primária), bem como suas traduções para o espanhol e inglês, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), com o auxílio dos operadores booleanos (OR/AND), para garantir melhores resultados. Na tabela 1, estão descritos o número de artigos identificados por bases de dados.

Para a definição da questão norteadora, utilizou-se da estratégia PICO, definindo-se: P=população/problema: “enfermeiro”, I=interesse: “incontinência urinária” e Co=contexto: “atenção primária à saúde”. Dessa forma, qual a importância da atuação do enfermeiro frente a incontinência urinária na atenção primária à saúde?

Tabela 1. Número de artigos identificados após cruzamento dos descritores na BVS. Teresina-PI, 2021.

| BVS | Descritores | Número de artigos identificados |
|----------------|---|---------------------------------|
| P | Enfermeiro OR enfermeira OR enfermeiras OR enfermeiros | 61.292 |
| I | Incontinência urinária | 36.178 |
| Co | Atenção primária à saúde OR atenção básica de saúde OR atenção primária | 137.495 |
| P AND I AND Co | (enfermeiro OR enfermeira OR enfermeiras OR enfermeiros) AND (incontinência urinária) AND (atenção primária à saúde OR atenção básica de saúde OR atenção primária) | 39 |
| Pubmed | | |
| P | Nurses | 392.639 |
| I | Urinary Incontinence | 46.351 |
| Co | Primary Health Care | 372.885 |
| P AND I AND Co | ((nurses) AND (urinary incontinence)) AND (primary Health Care) | 156 |

Fonte: Autor (2021).

De acordo com a tabela 1, foram identificados ao todo 195 estudos após o cruzamento dos descritores. Logo após a filtragem dos mesmos, restaram 70 artigos para análise. Os critérios de inclusão foram textos completos, que contemplassem a

temática e publicados nos últimos dez anos, sendo excluídos artigos incompletos, duplicados e que não atendessem o assunto abordado. Dessa forma, 4 artigos compuseram a amostra final.

3 Resultados e Discussão

As produções selecionadas foram organizadas em uma tabela de acordo com local de estudo, autor e ano, objetivo e principais considerações acerca do estudo. A seguir, tabela 2.

Tabela 2. Considerações de estudos sobre a importância do enfermeiro no manejo da IU na atenção primária. Teresina-PI, 2021.

| Autor e ano de publicação/ Local | Principais considerações |
|---|--|
| CHOI; <i>et al.</i> , 2015 / China | Cuidados de continência com base na comunidade, liderados por enfermeiras, mostraram-se efetivos no alívio de sintomas, melhorando a qualidade de vida do indivíduo e condição de saúde por inteiro de pacientes chineses de cuidados primários masculinos e femininos com sintomas de trato urinário inferior |
| ALBERS-HEITNER; <i>et al.</i> , 2011. / Holanda | O benefício da intervenção de um enfermeiro especialista na área, a curto prazo seria argumentar a favor de uma intervenção permanente, por profissionais de saúde capacitados para monitorar a condição e alcançar efeitos de melhora na condição da IU a longo prazo |
| BRITO-BRITO; <i>et al.</i> , 2014 / Espanha | Após as intervenções, ao longo de 12 meses, observou-se uma diminuição na perda de urina por esforço do paciente estudado, houve melhora nas habilidades de interação social, e conseqüente melhora na rede de relacionamentos. |
| TEUNISSEN; <i>et al.</i> , 2015 / HOLANDA | O manejo da IU realizado por uma enfermeira treinada pareceu afetar positivamente no desfecho de mulheres com sintomas de IU, e propiciaram uma melhor qualidade de vida. Porém a taxa de mulheres que abandonam o tratamento foi alta. |

Fonte: autor (2021).

Nos artigos analisados, identificou-se que um enfermeiro capacitado na atenção primária pode afetar positivamente no prognóstico da incontinência urinária de esforço (IUE), sendo os exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, executados a longo prazo, a intervenção mais citada, e um problema identificado foi a não adesão ao tratamento completo. Segundo revisão sistemática realizada por Cacciari, Dumoulin, Hay-Smith (2019) o treinamento dos músculos do assoalho pélvico pode curar ou melhorar sintomas da incontinência urinária, principalmente em

mulheres, melhorando conseqüentemente a qualidade de vida das pacientes, devendo este ser incluído como primeira escolha no tratamento conservador da IUE.

Além da IUE, há ainda a IU de urgência (IUU), a IU mista (IUM), a IU por transbordamento, geralmente ocasionada pelo comprometimento do músculo detrusor da bexiga, a IU funcional e a IU contínua, e para sua abordagem existem diversos tratamentos, que serão escolhidos após a análise minuciosa de cada paciente, dentre esses tratamentos estão as terapias comportamentais, exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, eletroestimulação, e terapia com cones vaginais e orientação quanto ao uso de cateteres (OLIVEIRA, et al., 2018). No estudo de caso de Brito-Brito; et al (2014), houve a associação dos exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico com as terapias comportamentais, como a ingestão de líquidos, melhora da alimentação para evitar quadros de constipação, resultando em um prognóstico positivo após o término do tratamento com a enfermeira.

Um estudo realizado no Brasil, por Tomasi; et al. (2020), mostrou que na atenção primária há algumas barreiras no atendimento de mulheres idosas com IU, dentre elas a falta de esclarecimento dessas mulheres, que entendem a perda de urina involuntária como algo normal, e acabam não relatando em suas consultas, a falta de estrutura física e de capacitação profissional. As mulheres são encaminhadas para a referência e geralmente não são mais acompanhadas pela atenção básica. Corroborando com os estudos analisados, uma vez que em todos há barreiras que impedem o manejo da IU de maneira efetiva logo na atenção primária, como a falta de adesão do tratamento completo, a consciência dos pacientes de que a IU não é uma condição normal de vida, além da necessidade de capacitação dos profissionais.

Hillery (2020) destacou a importância de um enfermeiro de continência no cenário de pandemia atual na atenção primária, por exemplo, para identificação e gerenciamento dos pacientes com IU, diminuindo a necessidade de encaminhar esses pacientes para a referência. Oliveira; et al. (2018), reforçam que a terapia não invasiva deve ser a opção inicial do tratamento, podendo este ser implementado por enfermeiro, sendo estes capazes de avaliar, fornecer informações, realizar intervenções e realizar educação em saúde, podendo ser amplamente feito na atenção primária.

4 Conclusão

Diante do exposto, é notória a importância do enfermeiro no manejo da IU na atenção primária, desde que capacitado, tendo papel fundamental na prevenção, identificação, tratamento conservador e educação em saúde, principalmente disseminando que a perda de urina involuntariamente em qualquer momento da vida não é normal, gerando uma procura da população por ajuda profissional.

Nota-se, porém, que nenhum dos estudos incluídos foi realizado no Brasil, sendo a realização destes necessários, visto que a enfermagem é uma das categorias profissionais presente em maior número na atenção primária no Brasil, podendo realizar mudanças no cenário atual da IU, como melhora da qualidade de vida da população e redução dos custos para o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBERS-HEITNER, Pytha CT; et al. Effectiveness of involving a nurse specialist for patients with urinary incontinence in primary care: results of a pragmatic multicentre randomised controlled trial. **The International Journal of Clinical Practice**. mai. 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1742-1241.2011.02652.x>. Acesso em: 25 mar. 2021.

AZEVEDO, Gisele Regina de. **Cuidado especializado em disfunções miccionais**. São Paulo: s.n, 2020. E-book.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRITO-BRITO, Pedro Ruymán; et al. Case Study: Community Nursing Care Plan for an Elderly Patient With Urinary Incontinence and Social Interaction Problems After Prostatectomy. **International Journal of Nursing Knowledge**. v. 25, n. 1, fev. 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/2047-3095.12021>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CACCIARI, Licia P.; DUMOULIN, Chantale; HAY-SMITH, E. Jean. Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women: a cochrane systematic review abridged republication. **Brazilian Journal of Physical Therapy**. v. 23, n. 2., p. 93-107, jan. 2019. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/brazilian-journal-of-physical-therapy>. Acesso em: 17 mar. 2021

CHOI, Edmond PH; et al. Evaluation of the Effectiveness of Nurse-Led Continence Care Treatments for Chinese Primary Care Patients with Lower Urinary Tract Symptoms. **Plos One**. v. 10, n. 6, jun. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4467983/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer de câmara técnica nº 04/2016/ctas/cofen**: manifestação sobre procedimentos da área de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-042016ctascofen_45837.html#:~:text=O%20principal%20objetivo%20do%20tratamento,menor%20%C3%ADndice%20de%20efeitos%20colaterais. Acesso em: 17 mar. 2021.

FRACOLLI, Lislaine Aparecida; CASTRO, Danielle Freitas Alvim de. Competência do enfermeiro na atenção básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O Mundo da Saúde**. São Paulo. v.36, n.3, p. 427-432. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/competencia_enfermeiro_atenc_ao_basica_foco.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

HILLERY, Sarah. Taking care of continence patients during the COVID-19 pandemic. **British Journal of Nursing**. v. 19, n.22, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33325293/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MOSTAFAEI, Hadi; et al. Prevalence of female urinary incontinence in the developing world: A systematic review and meta-analysis— A Report from the Developing World Committee of the International Continence Society and Iranian Research Center for Evidence Based Medicine. **Wiley Neurourology and Urodynamics**. fev. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nau.24342>. Acesso em: 17 mar. 2021

OLIVEIRA, Layla Guimarães Paixão; et al. Incontinência urinária: a atuação do profissional de enfermagem. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**. v. 8, p. 1-8, dez. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/118/52>. Acesso em: 25 mar. 2021.

TEUNISSEN, Doreth T.A.M; et al. Treatment by a nurse practitioner in primary care improves the severity and impact of urinary incontinence in women, an observational study. **BMC urology**. v. 15, n. 51, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://bmcurol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12894-015-0047-0>. Acesso em: 25 mar. 2021.

TOMASI, Andrelise Viana Rosa; et al. Desafios para enfermeiros e fisioterapeutas para assistirem mulheres idosas com incontinência urinária. **Enfermagem em Foco**. v. 11, n.1, p. 87-92. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2650/709>. Acesso em: 26 mar. 2021.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CAPACITAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO DE PESSOAS ESTOMIZADAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda Alves de Alencar Ribeiro¹, Ana Clara dos Santos e Silva Costa²,
Eukália Pereira Rocha², Débora dos Reis Soares³

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí
(dealencar.ribeiro@gmail.com). Autora. Graduação em Enfermagem pela
Universidade Federal do Piauí (UFPI).

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí
Coautora. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí
Coautora e orientadora. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do
Piauí (UFPI).

RESUMO

Introdução: O cotidiano da pessoa estomizada resguarda diversas implicações desfavoráveis, como estigmas sociais, distúrbios de autoimagem e dificuldades de adaptação no manejo das atividades diárias com o estoma. O ensino do autocuidado assegura ao estomizado o alcance da independência na realização dos seus cuidados e fornece maior entendimento sobre o seu processo adaptativo. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem na capacitação para o autocuidado de pessoas estomizadas. **Metodologia:** Estudo de revisão narrativa da literatura, realizado em abril de 2021 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via Pubmed), em um recorte temporal de 2016 a 2021. **Resultados e Discussão:** A construção da autonomia do paciente estomizado é resultante de boas práticas de instrução e orientação por parte da equipe multiprofissional, principalmente dos enfermeiros que acompanham o pós-operatório e assumem algumas atribuições essenciais para o autocuidado e a autonomia. A utilização de tecnologias educacionais leves é importante na capacitação para o autocuidado desses pacientes, atuando como forma de suporte de informação, orientações, esclarecimentos e prevenção de complicações. **Considerações finais:** A educação em saúde é fundamental para a manutenção da saúde e da qualidade de vida de pessoas estomizadas, colaborando para o autoconhecimento e o protagonismo de pessoas vivendo com estomias em seus tratamentos.

Palavras-chave/Descritores: Estomia. Autocuidado. Educação em saúde.

Área temática: Estomias, fístulas, drenos e cateteres.

1 Introdução

A estomia (ou ostomia) é uma cirurgia realizada com objetivo de construir um caminho alternativo de comunicação com o meio exterior; nos casos das estomias intestinais e urinárias, o novo trajeto é delimitado para que as eliminações fisiológicas (urina e fezes) ocorram no sistema coletor. Embora seja um procedimento que vise à melhoria da qualidade de vida do paciente, também provoca impactos significativos no funcionamento corporal, na autoimagem, na sexualidade, nas rotinas de trabalho, na adaptação e no manejo das atividades diárias com o estoma e em diversas outras situações (MAURÍCIO et al., 2020).

Nessa perspectiva, a estruturação do processo adaptativo é um dos diferenciais para o bem-estar contínuo do paciente. A partir da compreensão e do entendimento sobre os aspectos relacionados ao estoma – tanto em relação às manifestações fisiológicas quanto às mudanças psicoemocionais decorrentes – os estomizados conseguem ter maior autonomia e controle da situação. E esse processo pode ser facilitado pelo enfermeiro, por meio das consultas de enfermagem focada na Teoria de Autocuidado de Dorothea Orem, que fortalece as intervenções voltadas ao cuidado independente do próprio paciente, que podem seguir a seguinte sequência: avaliação das exigências terapêuticas e dos meios de suporte; desenvolvimento de ações de enfermagem, com inclusão dos familiares/responsáveis e preparação do paciente para conduzir ações de cuidado de maneira independente (RIBEIRO; ANDRADE, 2020).

O ensino-aprendizagem do autocuidado assegura ao estomizado maiores níveis de independência em relação à família e aos profissionais de saúde; o paciente consegue, assim, delimitar as melhores formas de higiene, manutenção e troca de materiais, distinguir a presença de possíveis complicações do seu estoma e ter maior entendimento sobre o suporte e apoio às suas demandas (RIBEIRO, 2019). Portanto, para maior compreensão desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da educação em saúde na capacitação para o autocuidado de pessoas estomizadas.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas são publicações que permitem uma discussão ampliada e crítica de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Este estudo de revisão apresenta-se como uma análise crítica dos autores, com base nos referenciais teóricos investigados, em relação à atuação da enfermagem na capacitação para o autocuidado de pessoas estomizadas. Construída em abril de 2021, a pesquisa foi realizada a partir da busca de estudos nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via Pubmed) e SciVerse Scopus. Seguindo a classificação dos descritores no Health Science Descriptors (DeCS/MeSH); utilizou-se como termos de busca: educação em saúde (*health education*), estomia (*ostomy*) e autocuidado (*self care*). Foram incluídos os estudos publicados em inglês, espanhol e português, disponíveis integralmente para a leitura e em um recorte temporal de 2016 a 2021. Excluíram-se os artigos duplicados, com indisponibilidade de texto completo e/ou que não atendiam ao objetivo de pesquisa proposto.

3 Resultados e Discussão

O convívio com as alterações corporais resultantes do estoma pode refletir-se negativamente na autoestima, imagem corporal e as atividades de vida diária e estilo de vida, gerando problemas psicoemocionais e sociais, além de diversas complicações fisiológicas, tais como: dermatite, edema, risco de hemorragia e/ou infecções, obstruções e fístulas (RIBEIRO, 2019)

Em uns dos estudos sobre a relação do processo adaptativo e a qualidade de vida de pessoas estomizadas demonstrou-se que nos casos de maiores níveis de adaptação e autocuidado com o estoma, há o aumento da confiança e da capacidade do indivíduo no cuidado contínuo, evidenciado o impacto direto do nível de adaptação psicossocial na qualidade de vida do paciente. Além disso, mostrou-se que a ampliação de conhecimentos e habilidades relacionadas ao estoma ajuda na evolução adaptativa e na melhoria do bem-estar dos pacientes. Observa-se, portanto, a

importância dos prestadores de cuidados de saúde no contexto adaptativo de pessoas estomizadas, no processo de aceitação do estoma e da autoimagem, na adaptação e na melhoria sua qualidade de vida (ZHANG et al., 2019).

Nessa perspectiva, a utilização de tecnologias educacionais leves é destaque na capacitação para o autocuidado desses pacientes, atuando como forma de suporte de informação, orientações, esclarecimentos e prevenção de complicações. Durante ao período hospitalar, muitas informações sobre os cuidados com a estomia e o equipamento coletor podem não ser assimiladas e/ou retidas adequadamente pelo paciente. A partir disso, a capacitação para o autocuidado torna-se essencial para a manutenção dos cuidados. Além disso, a construção de materiais educativos e instrutivos que auxiliem no cotidiano dos pacientes e de seus cuidadores é de relevante importância (CARVALHO et al., 2019)

A construção da autonomia do paciente estomizado é resultante de boas práticas de instrução e orientação por parte da equipe multiprofissional, principalmente dos enfermeiros que acompanham o pós-operatório e assumem algumas atribuições essenciais para o autocuidado e a autonomia desse paciente, a citar: promoção do processo de ensino/aprendizagem do paciente e seus familiares sobre os cuidados específicos com o estoma e a região circundante; esclarecimento sobre o sistema de apoio para suporte psicológico e adaptação aos novos hábitos; avaliação das atividades de autocuidado e acompanhamento da evolução da doença de base associada e eventuais tratamentos adjuvantes, bem como avaliação e rastreamento de possíveis complicações ligadas ao estoma e à pele periestoma (RIBEIRO, 2019)

O enfermeiro tem papel importante na educação em saúde, que é reforçada em todas as etapas do processo de cuidado ao estomizado, mas que tem início na fase pré-operatória quando se utiliza o processo ensino-aprendizagem. Nesse momento, há a necessidade do estabelecimento de vínculos com o paciente e seu familiar/cuidador, com o objetivo de favorecer a compreensão sobre a nova realidade e suas adaptações decorrentes (CARVALHO et al., 2019)

4 Considerações finais

Conclui-se por meio deste estudo que a promoção da educação em saúde é fundamental para a manutenção da saúde e da qualidade de vida de pessoas

estomizadas, uma vez que a educação em saúde colabora para o autoconhecimento e o protagonismo de pessoas vivendo com estomias em seus tratamentos. É necessária a implementação de instrumentos de tecnologia leve capazes de instruir de maneira sistemática e eficaz os pacientes estomizados e seus cuidadores/familiares, sendo necessário instruí-los de maneira prévia e antecipada de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Este estudo visa contribuir para a discussão a respeito do tema na comunidade científica, bem como instigar o desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. S. et al. Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 72, n. 2, p. 447-454, 2019.

COELHO, S. A. **Processo de elaboração de tecnologia educacional para estomizados: construção de guia para autocuidado de pessoas com estoma intestinal e/ou urinário**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Brasil. Fernandópolis, p. 208. 2017.

MAURÍCIO, V. C. et al. Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28: e46131, 2020.

RIBEIRO, W.A; ANDRADE, M. Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 11, n. 1, p. 06-13, 2020.

RIBEIRO, W. A.. **O autocuidado em pacientes com estomia intestinal à luz de Dorothea Orem: da reflexão ao itinerário terapêutico**. Dissertação (Mestre em Enfermagem) – Programa Acadêmico em Ciência do Cuidado em Saúde, Universidade Federal do Fluminense do Rio de Janeiro (UFF), Rio de Janeiro, p. 162. 2019.

ZHANG Y. et al. Relationship between psychosocial adaptation and health-related quality of life of patients with stoma: A descriptive, cross-sectional study. **J Clin Nurs**. v. 18, n. 15-16, p. 2880-2888, Aug 2019.

USO TERAPÊUTICO DA PELE DE TILÁPIA EM QUEIMADURAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Nillane da Silva¹, Rita de Kássia Ayres Pereira², Jaíres Emanuele Nunes de Sousa³, Emylla de Sousa Silva⁴, Airton Cesar Leite⁵, Bruna Karinnay da Silva Sousa⁶

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho
(maianillane12@gmail.com)

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho

³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACID

⁴Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho

⁵Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho

⁶Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho

RESUMO

Queimaduras tratam-se de lesões traumáticas causadas por diversos agentes que produzem calor excessivo resultando em dano aos tecidos corporais de forma parcial ou total. No Brasil, estima-se que cerca de 1.000.000 pessoas sofram algum tipo de queimadura ao longo do ano, das quais 40 mil exigem hospitalização. O objetivo desse estudo foi avaliar as evidências sobre o uso da pele de Tilápia no tratamento de queimaduras, através de uma revisão sistemática da literatura realizada no mês de março de 2021, nas bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE, PUBMED, DEDALUS/USP E COCHRANE LIBRARY utilizando-se como descritores os termos “Queimaduras”; “Burns”; “Tilápia” e “Tilapia” associados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram encontrados ao todo 47 artigos distribuídos entre as bases de dados, destas, a que apresentou o maior número de estudos foi a PUBMED. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 15 artigos para elaboração dessa revisão. Evidenciou-se como benefícios do uso da pele de Tilápia em queimaduras: semelhança com a pele humana; ação antimicrobiana e baixa carga infecciosa; abundância em colágeno; resistência; indução da reepitelização e crescimento de fibroblastos; boa aderência e oclusão; alta durabilidade; boa acessibilidade; maleável; menor tempo de troca; diminuição da dor e estresse e isenta de efeitos adversos. A busca por evidências através da revisão sistemática de literatura reforça o reconhecimento dos estudos realizados e a recomendação do uso da técnica desse tipo de xenoenxerto como cobertura eficaz, além de fundar alicerce para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Queimaduras. Tilápia. Terapêutica.

Área Temática: Tecnologias relacionadas à estomaterapia.

1 Introdução

As queimaduras consistem em lesões traumáticas causadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos do qual produzem calor excessivo resultando em dano aos tecidos corporais de forma parcial ou total podendo levar a morte. São comumente avaliadas em graus de profundidade podendo ser classificadas como queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau, além de serem classificadas quanto à etiologia e extensão (SANTOS *et al*, 2017).

O ferimento por queimadura é considerado um grave problema de saúde pública em vários países, sendo este muitas vezes de causa acidental, facilitado por fatores como moradias precárias, baixa escolaridade, superlotação de habitações e violência, além da carência de políticas públicas de educação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, só em 2014 cerca de 7,1 milhões de queimaduras ocorreram no mundo, sendo que neste mesmo ano a taxa de incidência global atingiu 110 casos a cada 100.000 habitantes (HERNANDÉZ *et al*, 2018).

No Brasil, estima-se que cerca de 1.000.000 pessoas sofram algum tipo de queimadura ao longo do ano, das quais 40 mil exigem hospitalização. O atendimento às vítimas e o método de tratamento da queimadura são fatores importantes no desfecho clínico do paciente e na diminuição das estatísticas de mortalidade e de seqüelas por queimaduras, que vão desde prejuízos na estética corporal a problemas psicológicos (PAN *et al*, 2018).

Atualmente, como tratamentos convencionais da queimadura, são utilizados curativos oclusivos como substitutos de pele ou enxertos, no entanto, tais métodos não têm se mostrado muito eficazes no tratamento de queimaduras profundas e extensas, além de possuírem um custo elevado devido à necessidade de trocas constantes, maior risco de infecção e desconforto ao paciente. Oriundo do Rio Nilo, no leste da África, o peixe Tilápia (*Oreochromis niloticus*) pode ser encontrado em regiões tropicais e subtropicais como o Brasil. Sua pele possui propriedades nobres e de alta qualidade, com uma resistência semelhante ao couro bovino e características morfológicas semelhantes à pele humana, sendo rica em colágeno (LIMA *et al*, 2017).

O objetivo desse estudo foi justamente esse, avaliar as evidências sobre o uso da pele de Tilápia no tratamento de queimaduras.

2 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, do qual consistiu na busca por evidências sobre o uso da pele de peixe da espécie *Oreochromis niloticus* (Tilápia) no tratamento de queimaduras, a partir da seguinte questão norteadora: há evidências de benefícios do uso terapêutico da pele de Tilápia em queimaduras?

Os dados do estudo foram coletados no mês de março de 2021, sendo estes obtidos através de uma busca nas bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe); MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica); PUBMED (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos); DEDALUS/USP (Banco de Dados Bibliográficos da Universidade de São Paulo) e COCHRANE LIBRARY. Também selecionaram-se como fonte de busca as referências bibliográficas das publicações nas bases eletrônicas, a fim de identificar a presença de outros estudos não encontrados nas mesmas.

Objetivando-se responder à questão da investigação, considerou-se para a revisão sistemática somente estudos primários laboratoriais, de observação (estudos de caso) e intervenção (ensaio clínico randomizado) que avaliaram e investigaram o uso da pele de peixe em queimaduras com qualquer método de aplicação e análise de resultados sobre a evolução da ferida, realizados com seres humanos e animais.

Foram excluídos estudos secundários, incompletos, cartas ao leitor, duplicatas e réplicas, editais, comentários e opiniões. Na tentativa de ampliar a busca e alcançar um maior número de publicações não houve delimitação de idioma e nem de período de publicação.

Para a localização das publicações nas bases de dados foi necessário o emprego de descritores que referem-se a vocábulos ou terminologias que indexam os artigos por assunto e possibilitam o encontro dos mesmos. Tal localização teve como estratégia a busca cruzada e truncada de descritores empregados nos idiomas português e inglês selecionados no DECS- Descritores em Ciências da Saúde, vocabulário controlado trilingue, baseado no *MESH- Medical Subject Headings da U.S National Library of Medicine*. No cruzamento, utilizaram-se como descritores os

termos: “Queimaduras”; “Burns”; “Tilápia” e “Tilapia” associados com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Para o cruzamento dos descritores foi utilizada como base a estratégia **PICO** (P = população, I = intervenção, C= comparação e O = desfecho), conforme recomenda-se o Centro *Cochrane* do Brasil. Aplicando-se a nesse estudo temos: **P** = humanos ou outros animais portadores de queimaduras de diversas causas e em diferentes localizações; **I** = uso da pele de Tilápia em queimaduras através de qualquer tipo de aplicação; **C** = tratamento com pele de Tilápia *versus* outros tipos de tratamento *versus* diferentes métodos de aplicação da pele de Tilápia; **O** = influência no processo da cicatrização da queimadura, diminuição e controle de infecção e seus sinais, diminuição da dor e/ou sintomas apresentados, melhora do aspecto/ quantidade de exsudato na ferida, diminuição do odor da ferida, diminuição da contaminação e melhora dos exames laboratoriais e aspecto geral do paciente ou outro animal.

Primeiramente, avaliaram-se os estudos através dos títulos, com o objetivo de verificar se os mesmos relacionavam-se ou não com a temática. Em seguida, foram lidos seus resumos, atendendo-se aos seus critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, excluindo-se os estudos que não respondiam à questão básica dessa revisão. Desta forma, os estudos selecionados receberam um código para facilitar sua identificação (A1, A2, A3...).

Foram coletadas dos estudos as seguintes informações: título, autores, base de dados em que foi encontrado, periódico em que foi publicado, ano, país e idioma de publicação, tipo de estudo, população estudada, uso de outros produtos ou medicamentos junto com a pele de peixe, desfechos, resultados e conclusões dos autores.

Para uma melhor análise e entendimento dos dados, os resultados dessa revisão foram apresentados em três fases. A fase um engloba o processo de seleção dos estudos; a fase dois diz respeito à caracterização dos estudos incluídos; a fase três trata da avaliação dos resultados dos estudos incluídos.

3 Resultados e discussão

3.1 Seleções dos estudos

Foram incluídas nessa revisão apenas as publicações encontradas nas bases de dados eletrônicas, não sendo necessária a utilização das revisões bibliográficas dessas publicações, pois as referências de interesse já tinham sido identificadas na busca primária.

Foram encontrados ao todo 47 artigos distribuídos entre as bases de dados selecionadas para a busca. A base de dados que apresentou o maior número de estudos foi a PUBMED (n= 21), seguida da MEDLINE (n =13), LILACS E COCHRANE (n =6) e DEDALUS/USP (n =1). Do total de estudos encontrados, 32 foram excluídos da revisão, uns por não estarem disponíveis na íntegra e outros por: não ter relação com a temática, carta publicada ao leitor, não respondia à questão da revisão, comentários publicados sobre outro estudo e estudos repetidos. Desta forma, restou assim o total de 15 artigos incluídos na revisão.

3.2 Caracterizações dos estudos incluídos na revisão

Um total de 13 estudos foi publicado em inglês e apenas dois em português. Com relação ao país de publicação, 11 estudos foram publicados no Brasil, três na China e um no Egito. No que diz respeito ao ano de publicação, a maioria dos estudos foram publicados em 2020 (6), seguidos do ano de 2019 (5), 2018 (3) e 2017 (1).

No que concerne à população estudada, dois estudos foram realizados em animais (eqüinos e roedores) e o restante foi feito com seres humanos, sendo dois realizados em crianças e onze em adultos. Três estudos trataram-se de estudo experimental *in vitro*, não sendo necessário o uso de nenhuma população na análise.

Com relação ao tipo de estudo, oito artigos são do tipo randomizados e desempenham o papel de comparar o tratamento convencional de queimaduras superficiais (realizado com sulfadiazina de prata e cobertura de gazes esterilizadas) com a cobertura de pele de Tilápia tratada, avaliando o tempo de cicatrização, durabilidade, grau de dor na aplicação, necessidade de anestésico, manutenção e economia. Quatro estudos são do tipo caso clínico, que acompanham a recuperação e as fases de reepitelização do tecido com o uso da técnica em questão. Por fim, os três últimos estudos são do tipo experimental e laboratorial, esses avaliaram a

composição química, física e biológica da pele de tilápia, avaliando sua compatibilidade com a pele humana e mensurando o colágeno presente.

3.3 Resultados dos estudos e evidências sobre o uso da pele de Tilápia em queimaduras

Dentro da literatura encontrada, estão evidenciados principalmente os benefícios e as vantagens do uso de pele de tilápia como xenoenxerto no tratamento de queimaduras, não foram relatados parâmetros desvantajosos sobre o tratamento. Foi relatada em três estudos a semelhança morfológica da pele de Tilápia com a pele humana e de outros animais além da baixa carga de micro-biota infecciosa presente. Além disso, a pele de tilápia apresenta maior quantidade de colágeno tipo I em comparação com a pele humana, além de alta resistência a tração. (AE; AF; AIII).

Evidenciou-se que quando submetida aos processos de esterilização química e irradiação complementar antes da aplicação na ferida, a pele de Tilápia não apresenta variações em sua forma e recupera sua consistência natural após reidratação, e que o colágeno presente na pele de tilápia induz significativamente o fator de crescimento epidérmico e a expressão do fator de crescimento de fibroblastos, que podem promover a proliferação e diferenciação celular (AE; AF; AIII).

Quando se trata da aplicação clínica, as evidências de benefícios do uso da pele de Tilápia entraram em concordância em todos os estudos avaliados, foram encontrados bons resultados quanto ao uso da técnica em tratamento de queimaduras tanto em humanos quanto em animais, tais como: propriedades reconstrutoras que auxiliam na reepitelização do tecido, disponibilidade de colágeno, boa aderência ao leito da ferida, oclusão natural que reduz a perda de fluidos, ação antimicrobiana, durabilidade e acessibilidade (A1; A2; A3; AA; AB; AC; AD; AV; AVI; AVII; AF1).

Foi evidenciado que além da pele de tilápia ser rica em colágeno auxiliando na reconstrução do tecido traumatizado, também apresenta redução da micro-biota na ferida. Sua propriedade em ser maleável facilita sua aderência em diferentes partes do corpo. Pode ser utilizada em conjunto com outras medicações criando um ambiente úmido e hidratado, facilitando o processo de cura. É um produto de baixo custo que tem potencial de uso em larga escala, principalmente em países menos desenvolvidos (A1; A2; A3; AA; AB; AC; AD; AV; AVI; AVII; AF1).

Outros benefícios foram observados em alguns estudos como: o menor tempo de troca de curativos durante o tratamento, pois o mesmo pode durar até 10 dias consecutivos no leito da ferida contribuindo assim para diminuição da dor e estresse associado a trocas de curativo; redução significativa da intensidade da dor e a redução da necessidade de administração de anestésicos nos paciente, especialmente em pacientes pediátricos (A1; A2; A3; AVI).

Por outro lado, os autores deixam claro que, o tempo médio para reepitelização da pele humana em tratamento com pele de tilápia é semelhante ao esperado com muitas das opções de tratamento disponíveis atualmente, com índices baixos de aceleração de cura e que a diminuição da dor provém da facilidade de retirada da cobertura de Tilápia, que pode ser removida apenas com jato leve de água. Desta forma ressalta-se que em alguns estudos a intensidade da dor e a quantidade total de analgésicos necessários foram semelhantes ao tratamento convencional (A1; A2; A3; AVI).

Ambos os estudos também concordam que o uso de pele de tilápia não tem efeitos adversos identificados até o presente momento, pelo contrário, há uma expectativa de ampliar seu uso nas diferentes áreas da saúde.

4 Conclusão

O uso de material biológico de pele de tilápia é um objeto de estudo recente, a maioria dos artigos publicados referentes ao seu uso no tratamento de queimaduras é do tipo laboratorial, caso clínico e estudo randomizado com dimensão reduzida, apesar de serem estudos de alta qualidade. Considerando o exposto, a literatura apresenta evidências de benefícios no tratamento de queimaduras com pele de tilápia, que beneficiam não apenas o paciente, mas a equipe de saúde também. A busca por evidências através de revisão sistemática de literatura reforça o reconhecimento dos estudos realizados e a recomendação do uso da técnica desse tipo de xenoinxerto como cobertura eficaz, além de fundar alicerce para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

HERNANDÉZ, Carlos Manuel Collado et al. Mortalidade por queimaduras em pacientes hospitalizados em Manzanillo-Cuba em 2015-2017. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.17, n.2, p.76-80, 2018. Disponível em:

<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/432/pt-BR/mortalidade-por-queimaduras-em-pacientes-hospitalizados-em-manzanillo-cuba-em-2015-2017>. Acesso em: 20 de março de 2021.

LIMA, Edmar Maciel Junior, et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.16, n.1, p. 10-17, 2017. Disponível em:

<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28917>. Acesso em : 20 de março de 2021.

PAN, Raquel et al. Conhecimento de profissionais de saúde acerca do atendimento inicial intra-hospitalar ao paciente vítima de queimaduras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.39; n.3, 2018. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100446&script=sci_arttext. Acesso em: 20 de março de 2021.

SANTOS, Gricélia Pereira et al. Perfil epidemiológico do adulto internado em um centro de referência em tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.16, n.2, p.81-86, 2017. Disponível em:

<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/367/pt-BR/perfil-epidemiologico-do-adulto-internado-em-um-centro-de-referencia-em-tratamento-de-queimaduras>. Acesso em: 20 de março de 2021.